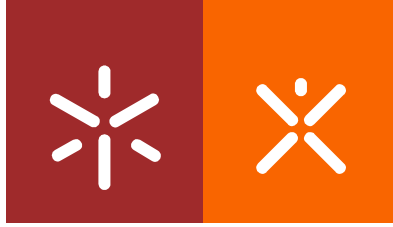


Universidade do Minho
Instituto de Educação

Nuno Jorge Pinto Guimarães Ribeiro Campos

**O Envolvimento Parental como Estratégia
Pedagógica no Ensino Especializado de
Música – um estudo comalunos de Contrabaixo**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Nuno Jorge Pinto Guimarães Ribeiro Campos

**O Envolvimento Parental como Estratégia
Pedagógica no Ensino Especializado de
Música – um estudo com alunos de Contrabaixo**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Ângelo Martingo

outubro de 2015

Declaração

Nome: Nuno Jorge Pinto Guimarães Ribeiro Campos

Endereço eletrónico: info@nunocampos.net Telefone: 914202471

Número do Bilhete de Identidade: 11596756

Título do Relatório: O Envolvimento Parental como Estratégia Pedagógica no Ensino Especializado de Música – um estudo com alunos de Contrabaixo

Supervisor: Professor Doutor Ângelo Martingo

Ano de Conclusão: 2015

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Música

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE RELATÓRIO

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Este Relatório é o resultado do trabalho efetuado durante os dois anos de mestrado no ensino da música, cujo resultado se deve a todos os intervenientes na minha aprendizagem e também a todos aqueles que me apoiaram.

Agradeço ao meu Orientador, o Doutor Ângelo Martingo, ao meu Coorientador, Mestre Nuno Arrais, bem como à Diretora do Mestrado, a Doutora Helena Vieira pelo vosso apoio e orientação.

Não posso deixar de agradecer a toda a minha família, ressaltando o infinito apoio e ajuda da minha querida mulher, Filipa Fava, e eterna compreensão perante a minha ausência na elaboração deste trabalho do meu querido filho Vasco.

Gostaria por último de agradecer e dedicar este trabalho à minha querida filha Catarina que está a dias de nascer.

Título: O Envolvimento Parental como Estratégia Pedagógica no Ensino Especializado de Música – um estudo com alunos de Contrabaixo

Palavras-Chave: Contrabaixo, Ensino Especializado de Música, Envolvimento parental

Resumo

O presente Relatório é elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional do Ciclo de Estudos Conducentes ao Grau de Mestre em Ensino de Música, tendo como objeto a Intervenção Pedagógica supervisionada na Academia de Música de Vilar de Paraíso, nos Grupos de Recrutamento M06 (Contrabaixo) e M32 (Conjuntos Vocais e ou Instrumentais; Orquestra; Música de Câmara; Coro; Classe de Conjunto).

Reconhecendo a relevância do envolvimento parental nos processos de ensino-aprendizagem, bem como a escassez de teorização no domínio específico do ensino especializado de música, a Intervenção Pedagógica teve como objeto *O Envolvimento Parental no Ensino do Contrabaixo*.

Nesse contexto, procurou-se, a partir das aulas individuais lecionadas a dois alunos de 11 anos, aferir preliminarmente a eficácia do envolvimento parental no desenvolvimento de competências funcionais como as estratégias de estudo e a motivação.

Em particular, a Intervenção Pedagógica teve como objetivos: (1) Otimizar a autonomia, perseverança, motivação e estratégias de estudo do aluno através de estratégias de interação pais-professor e pais-aluno); (2) Criar ferramentas (procedimentos e estratégias de implementação do envolvimento parental), adaptando ao ensino especializado de música os modelos existentes, bem como; (3) Aferir as vantagens e as desvantagens do apoio familiar no estudo.

Da implementação da Intervenção Pedagógica resultou um Guia para o Envolvimento Parental no Ensino Especializado de Música com incidência nos domínios de Parentalidade, Comunicação, Voluntariado, Aprendizagem em casa, Colaboração no seio da comunidade, em que é apresentada uma sistematização de estratégias que concorram para a integração dos pais, dos alunos, da escola e dos professores, num processo colaborativo, motivador, e integrador, dos intervenientes no processo de aprendizagem.

A Intervenção foi avaliada através da aplicação de questionários, pré e pós-intervenção aos alunos e pais intervenientes e reflexões das aulas dadas, tendo-se constatado nos alunos um aumento da motivação e da autonomia nos processos de aprendizagem.

Title: Parental involvement as a pedagogic strategy on instrument teaching – a study with double bass students

Keywords: Double bass, Instrument teaching, Parental involvement

Abstract

The current report is submitted as a requirement for Minho University Master Degree on Music Teaching (Mestrado em Ensino de Música). It focuses the pedagogical practice during the school year 2014/2015 carried out at the Academia de Música de Vilar do Paraíso on Double Bass and Vocal and Instrumental Chamber Music (Grupo de Recrutamento M06 e M32).

Acknowledging the importance of parental involvement in learning processes as well as the scarcity of studies conducted on music teaching, the pedagogical intervention was focused on parental involvement in the double bass classes. The practicum was carried out on individual lessons given to two eleven year old students, in order to preliminarily ascertain the efficiency of the parental involvement in the development of functional abilities such as strategies of study and motivation.

Namely, the intervention was aimed at: (1) optimize the autonomy, motivation and study strategies of the student through the interaction of parents-teacher and parents-student; (2) create tools (procedures and strategies of implementation of parental involvement), adapting these to the specialized teachings of music within the present models, as well as; (3) determine the advantages and disadvantages of the parental support in home study.

From the implementation of the pedagogical intervention resulted a guide for the parental involvement in the specialized teachings of music. The principal domains of the guide in this thesis are: parenting, communication, volunteer work, home learning, and cooperation in the community. For each domain, a set of strategies is presented, aimed at the integration of parents, students, school, and teachers, in a cooperative process, motivating and integrating all the participants in the process of learning.

The intervention was evaluated through the application of questionnaires, before and after the intervention in students and teachers involved. As a result we've obtained a growth of autonomy and motivation.

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento teórico	3
Capítulo II - Contexto de intervenção	8
1.1 - Caracterização da Instituição de acolhimento	8
1.2 - Caracterização dos alunos participantes na Intervenção Pedagógica	9
Capítulo III - Intervenção Pedagógica	12
3.1 - Preparação da Intervenção Pedagógica	13
3.2 - Implementação da Intervenção Pedagógica	17
3.2.1 - Procedimento	17
3.2.2 - Relatórios das aulas lecionadas e estratégias de envolvimento parental implementadas	20
Capítulo IV - Guia para o Envolvimento Parental no Ensino Especializado de Música	55
Capítulo V: Avaliação da intervenção - O impacto das estratégias do envolvimento parental	61
Conclusão	65
Considerações finais	67
Referências Bibliográficas	68
Anexos	71

Introdução

Inserido na Unidade Curricular de Estágio Profissional do 2º ano do Ciclo de Estudos Conducentes ao Grau de Mestre em Ensino de Música, o presente projeto de intervenção pedagógica supervisionada foi implementado na Academia de Música de Vilar de Paraíso, nos Grupos de Recrutamento M06 (Contrabaixo) e M32 (Conjuntos Vocais e ou Instrumentais; Orquestra; Música de Câmara; Coro; Classe de Conjunto) e teve objeto a influência do envolvimento parental na motivação, autonomia e estratégias de estudo de alunos de contrabaixo do ensino vocacional.

A literatura aponta para o reconhecimento do envolvimento parental da importância na aprendizagem e sucesso escolar de crianças e adolescentes, aumentando a eficácia dos esforços na melhoria de resultados na primeira infância, primária, ciclo e secundário (Gonzalez-De Hass, Willems & Holbein, 2005).

Embora o envolvimento parental tenha sido objeto de investigação no ensino, é escassa a informação no seu uso específico no âmbito do ensino especializado de música, domínio em que o contacto com os pais é mais frequente e assíduo, e em que estes espontaneamente estabelecem uma interação estreita com a escola e com os professores.

Sendo professor em Espanha, de 2008 a 2010, no *Conservatori de Esparreguera*, bem como em Portugal, desde 2010, em diferentes regimes de ensino, tais como o profissional, articulado, integrado ou supletivo, tenho vindo a constatar uma crescente importância atribuída pelos professores aos pais e envolvimento destes nos processos de aprendizagem dos educandos, designadamente naqueles com idades até aos 14 anos. Também no estabelecimento de ensino onde atualmente leciono - a Academia de Música de Vilar de Paraíso, verifica um estreito relacionamento com os pais.

Desta forma, verificamos a necessidade de validar, aferir os resultados, e melhor estruturar os instrumentos e técnicas aplicadas.

A Intervenção justifica-se também pela necessidade do desenvolvimento de estratégias de comunicação com os pais que permitam que estes, que nem sempre têm competências no âmbito da música, possam mais eficazmente participar no apoio no estudo musical do

instrumento e atividades musicais extracurriculares.

O Projeto de Intervenção foi operacionalizado com dois alunos do 2º grau da Academia de Música Vilar do Paraíso em contexto de aula individual e de aula de minigrupo de dois alunos partilhada. Os participantes tinham 11 anos, idades em que os discentes se revelam menos autónomos, estimulando o apoio e envolvimento familiar na aprendizagem deste grupo de alunos. Com este estudo de caso, procurou-se especificamente, através do envolvimento parental: (1) criar ferramentas (procedimentos e estratégias de implementação do envolvimento parental) a partir de modelos existentes no ensino geral (ensino não vocacional) que permitam aos pais um maior acompanhamento dos seus filhos nos seus estudos musicais (ensino vocacional); (2) otimizar a autonomia, perseverança, motivação e estratégias de estudo do aluno através de estratégias de interação pais-professor e pais-aluno e, (3) aferir as vantagens e as desvantagens do apoio familiar no estudo.

O relatório é estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é dedicado ao enquadramento teórico, definindo e apresentando a evolução do envolvimento parental, ao mesmo tempo que se identifica dificuldades potenciais na sua implementação. No segundo capítulo são descritos a instituição de acolhimento e os alunos participantes. A Intervenção Pedagógica é relatada no terceiro capítulo, incluindo uma descrição da metodologia adotada. Apresentamos aí também o relatório das aulas, utilizado na Intervenção Pedagógica como ferramenta de implementação do envolvimento parental. O quarto capítulo é dedicado à sistematização de estratégias de envolvimento parental. No quinto e último capítulo é feita uma análise e avaliação do impacto das estratégias de implementação, dando lugar então às conclusões e considerações finais.

Capítulo I - Enquadramento teórico

A literatura aponta para forte correlação entre os resultados escolares, o comportamento e o envolvimento familiar (Canário, 2009; Diogo, 1998; Marques, 2001; Silva, 2003; Villas-Boas, 2001). Há um consenso entre os autores de referência do pensamento atual da sociologia acerca da relação família-escola (Marujo, Neto & Perloiro, 2005; Costa, 1998) em como o envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos é benéfico. Tradicionalmente, a escola funcionava como um espaço fechado onde a comunidade não participava. Deste modo, a relação entre comunidade e escola mostrava-se infértil e contraproducente. O papel das famílias era única e exclusivamente o de recetor auditivo de problemas que os educandos tinham na escola, excetuando, por vezes, a assistência a algumas atividades. Por outro lado, as famílias adquiriram uma visão muito mais crítica da escola, já que, não tendo um papel participativo na escola, esta era a responsável pelo insucesso escolar do aluno, fosse pelo método ou pelos conteúdos. Assim, apresenta-se como fundamental a interação positiva da escola com a família, por forma a desenvolver-se uma relação colaborativa entre estas duas instituições mutuamente responsáveis pelo prosseguimento adequado do processo de escolarização e educação.” (Sousa & Sarmiento, 2009, p. 147).

O sucesso na música produz uma autoimagem positiva e promove o desejo de envolvimento posteriores em atividades musicais, mostrando que, de facto, sucesso gera sucesso (Asmus, 1989). No entanto, a questão da motivação dos alunos de música é um tema bem polémico, que tem levado a pontos de vista distintos. Por um lado, autores como Wood (*in* Asmus, 1989) descobriram que os concursos/competições influenciam negativamente a motivação dos alunos, devido à ansiedade que despoletam, com a inerente insegurança perante uma situação que não conseguem controlar completamente. Por outro lado, autores como Austin (1988), defendem que o autoconceito e a motivação aumentam quando os alunos se preparam para competições, pois ficam mais predispostos às atividades e envolvem-se nelas de uma forma mais persistente.

O facto de, na aprendizagem musical, os padrões de motivação influenciarem o aluno muito mais cedo do que no ensino académico geral parece ser consensual (O'Neill, 1995). Neste tipo de aprendizagem, o aproveitamento do espaço da aula é substancialmente diferente, uma vez que esta decorre numa situação individual, provocando um relacionamento aluno/professor

significativamente mais estreito do que no ensino genérico, pois a comunicação é a estabelecida entre os dois e não entre professor e um grande grupo (Pinto, 2004, p. 34).

Não obstante esse conhecimento, existem poucos ou nenhuns estudos sobre o envolvimento parental no ensino do instrumento no ensino vocacional, pretendendo-se com este Projeto de Intervenção contribuir para esse conhecimento.

O envolvimento parental tem vindo a ser definido pelos investigadores da área com algumas nuances. Epstein (2011) refere-se ao envolvimento parental num contexto de “parcerias entre escola e família”. Outros referem-se a “envolvimento dos pais na escola” (Hill & Taylor 2004), “relação pais-escola” (Feuerstein, 2000) e “ligações casa-escola” (Byrne & Smith, 2010).” Alguns autores desenvolveram tipologias de envolvimento parental baseadas no tipo de atividades envolvidas ou no sistema de crenças dos pais.

Algumas definições não são tão inclusivas, tais como as definições dadas por Grolnick e Slowiaczek (1994), cuja interpretação refere o envolvimento parental apenas como a dedicação de recursos dos pais para as crianças num determinado domínio. Larocque, Kleiman, e Darling (2011) referem que o envolvimento familiar pode geralmente ser definido como o investimento dos pais ou cuidadores nas suas crianças. Outras, como as de El Nokali (2010) ainda definem o envolvimento parental como comportamentos pré-definidos dos pais no ambiente de casa e da escola para apoiar o progresso educacional das crianças.

Não obstante as potencialidades do envolvimento parental, são apontados alguns fatores que podem diminuir a eficácia na sua implementação. Segundo Hornby e Lafaele (2011), as áreas nas quais podemos identificar os obstáculos ao envolvimento parental são, em primeiro lugar, os fatores parentais e familiares nos quais podemos incluir as convicções dos pais acerca do envolvimento, os contextos atuais de vida, a percepção dos pais relativamente aos convites para envolvimento, bem como a classe social, etnia e o género. Em segundo, os fatores atinentes à criança, como a idade, as dificuldades de aprendizagem, as competências e talentos, e as questões comportamentais. Em terceiro lugar, os fatores pais-professor podem ser questionados no que concerne às suas disponibilidades atitudes e discurso. Em quarto e último lugar, os fatores sociais devem ser analisados, incluindo questões demográficas e históricas.

Os fatores parentais e familiares referem-se em primeiro lugar à maneira como estes

veem o seu papel na educação da sua criança. Os pais cuja crença é a de que unicamente têm de transportar a sua criança e assinar alguns papéis, bem como participar em algumas reuniões impostas, não participam por vontade própria em atividades escolares ou caseiras (Hoover-Dampsey & Sandler, 1997).

A consciência que os pais têm das suas próprias competências para ajudar as crianças a ter maior sucesso na escola é também importante (Hoover-Dampsey & Sandler, 1997; Hornby & Lafaele, 2011). Esta questão é de extrema relevância no caso do ensino da música. Na nossa experiência, os pais, ao mesmo tempo que manifestam o maior interesse, demonstram frequentemente desconhecimento da linguagem musical, incluindo o processo em que esta é transmitida.

Outro obstáculo referido por Hornby e Lafaele (2011) é a visão que os pais têm da inteligência dos seus filhos e também do desenvolvimento das suas capacidades. Os pais que acreditam num sucesso atingido pelas capacidades inatas e que consideram que o filho tem bom aproveitamento e capacidades inatas, tendencialmente considerarão um desperdício de tempo o investimento na ajuda de trabalhos de casa ou envolvimento na escola. Por outro lado, os pais que acreditam que o sucesso é atingido pelo esforço e dedicação e que as capacidades de cada um podem ser exponencialmente desenvolvidas tendencialmente participam mais nas atividades, sejam elas quais forem. Quer em casa quer na escola, quer dentro da comunidade, tudo pode servir como um esforço com vista a melhorar capacidades e a obter melhores resultados.

A perceção dos pais relativamente à atitude dos professores e escola no que respeita ao envolvimento parental é também muito importante. As nuances e subtilezas da comunicação nos dois sentidos são relevantes para que todo o processo se torne mais convidativo. A educação centrada na transmissão oral de conhecimentos e onde o papel dos pais é praticamente nulo, assim como totalidade de poderes sobre a educação da criança pelo professor tem vindo a transformar-se no sentido do envolvimento ativo do aluno, dos pais, da escola e da comunidade no processo educativo. Ainda que vivamos num época em que já não se imagina uma total delegação de poderes no professor e na escola, assistimos, não obstante, a um papel pouco preponderante por parte dos pais, por vezes causado por uma atuação pouco convidativa, quer pela escola quer pelo professor. Uma escola altamente burocratizada torna-se também pouco

convidativa, já que os pais pretendem participar das atividades e educação das crianças e não do processo burocrático de uma escola, sobretudo quando têm uma vida laboral muito ativa e mormente quando vivemos numa época caracterizada por *multi-tasking* e stress.

Perrenoud (2002), refere que a educação precisa de mudar e que as mudanças podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de as tornar mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância.

Dadas as vicissitudes de hoje em dia o papel que a família deve desempenhar não é fácil e deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com a criança, desde os pais, irmãos, outros familiares ou adultos que a rodeiam, papel esse que muitas vezes, as famílias não estão preparadas para o exercer, tal como referido anteriormente. Nunes (2004) reitera a importância e necessidade de que as famílias devam receber apoio em programas de formação, para as ajudar a adquirir rotinas, no desenvolvimento de atitudes que preparem a criança para a aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua escolaridade.

Centrando-nos na criança, a idade poderá influenciar na abertura da criança ao envolvimento parental na sua aprendizagem. As crianças mais velhas, fruto de estarem mais desenvolvidas psicologicamente e fruto de terem uma rede social bastante mais alargada, estão menos receptivas ao envolvimento parental. Sobretudo na adolescência, manifestam grande vontade de se tornarem independentes dos pais. No entanto, os adolescentes manifestam igualmente vontade de que os pais participem na sua vida escolar. Igualmente beneficiam desse envolvimento em atividades como trabalho de casa ou tomadas de decisão (Desland & Cloutier, 2002; Hornby & Lafaele, 201).

Outro fator a ter em conta no envolvimento parental é a performance dos alunos na escola e as suas capacidades e dificuldades de aprendizagem. O envolvimento parental é mais suscetível de suceder quando há dificuldades de aprendizagem ou baixo sucesso escolar, na medida em que a necessidade de ajuda e apoio é premente. Por outro lado, quando há bom aproveitamento escolar, dá-se por vezes o oposto. Na situação em que os pais veem claramente o filho como talentoso, normalmente há mais iniciativa por parte dos pais de ir à escola, contrariamente ao que foi dito. No outro extremo, temos a situação em que os pais veem o seu filho como talentoso, mas a visão não é concordante com a dos professores. Nesta situação, os

pais tendem a perder confiança na escola e nos professores e deste modo mostram uma maior resistência. Constatamos na prática docente que existe uma grande similitude na nossa área relativamente à ocorrência destas situações. Os pais tendem a avaliar os talentos musicais dos seus filhos de forma exagerada, pois não têm geralmente suficiente formação para uma visão crítica. Por outro lado, o orgulho e emoção patentes na assistência de audições e concertos dos seus filhos também fazem com que o sentimento de valorização fique aumentado. Constatamos também na prática docente que os alunos com mais facilidades ou maior aptidão adquirem também um grau mais elevado de confiança e autonomia no seu trabalho, dando por vezes a entender aos pais que o seu envolvimento não é necessário.

Entre os autores que estudam a relação família-escola é consensual o benefício desta na vida escolar dos educandos. Deste modo apresenta-se fundamental a interação positiva da escola na família.

O ensino da música tem na sua prática elementos específicos e dificuldades inerentes, nomeadamente a motivação e o facto de o ensino ser feito numa situação individual. A ausência de estudos do envolvimento parental no ensino da música e subsequente necessidade da prática neste tipo de ensino, levou-nos a aprofundar e a desenvolver estratégias de implementação do envolvimento familiar, não descurando os obstáculos descritos anteriormente.

Nesse contexto, foi realizada a Prática Pedagógica que agora se relata, e de que resultou o Guia para o Envolvimento Parental no Ensino Especializado de Música que se apresenta no Capítulo IV.

Capítulo II – Contexto de Intervenção

1.1 - Caracterização da Instituição de acolhimento

A Academia de Música de Vilar do Paraíso foi fundada em 1979 por Hugo Marques Coelho. Sediada, até ao final do ano letivo 2008/2009, na Rua Camilo Castelo Branco, nº 20, na freguesia de Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, a partir do ano letivo 2009/2010, transitou para o novo edifício situado na Rua do Cruzeiro, 49, na mesma freguesia.

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) é, hoje em dia, um estabelecimento de ensino particular e cooperativo do ensino especializado artístico, tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência. Tem a autorização definitiva de funcionamento nº 3/EPC/Norte/2013 e, desde 2007, autonomia pedagógica nos cursos de música e de dança.

A instituição neste momento tem cerca de 900 alunos nos regimes de ensino integrado, articulado, supletivo e livre. Os professores desta academia estão devidamente habilitados a lecionar nas suas áreas de ensino, sendo que esta escola conta com 90% de professores profissionalizados quer na formação vocacional (ensino artístico), quer na formação geral (ensino regular). Uma elevada percentagem dos alunos são residentes da área de Gaia. O perfil dos alunos que participam neste projeto educativo pode também ser entendido através dos relatórios das aulas semanais expostos neste relatório.

A classe de contrabaixo tem vindo a crescer desde 2011, ano em que havia quatro alunos de contrabaixo (apenas um em regime integrado, os restantes em regime articulado) e 2015 (12 alunos: cinco em regime integrado, dois em regime articulado e cinco em regime de iniciação) e tem vindo a ser alvo de uma constante procura. Neste momento, como se pode verificar acima, a maioria dos alunos são de regime integrado e iniciação (possíveis alunos de regime integrado já que têm quatro de preparação para a prova de acesso ao instrumento). Grande parte dos alunos frequentam a classe até ao 3º grau e os restantes estão no 4º e 7º grau, excetuando os alunos de iniciação.

No ano letivo em que foi efetuada a intervenção pedagógica, a classe de contrabaixo contava com nove alunos, entre os quais alunos de iniciação e algum de complementar. A grande maioria dos alunos encontra-se no 1º ou 2º grau.

1.2 - Caracterização dos alunos participantes na Intervenção Pedagógica

A Intervenção Pedagógica foi levada a cabo com a participação de dois alunos de contrabaixo, aqui identificados como Aluno A e Aluno B, que se caracterizam a seguir.

Aluno A

O aluno A frequenta o segundo grau do curso básico, 5º ano do ensino articulado, na classe do professor Nuno Campos. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos, na classe do mesmo professor. O aluno sempre manifestou um interesse e gosto pela música, mostrando-se sempre interessado e empenhado. Ao longo do estágio, revelou-se um aluno simpático, conversador e com boa capacidade de trabalho.

Demonstra boa compreensão de toda a matéria que lhe é explicada, no entanto o seu estudo é centrado apenas numa execução mínima dos elementos pedidos. Deste modo, apresenta algumas dificuldades nas audições ou em executar do início ao fim as peças, pois despende pouca energia quando toca e está demasiado centrado nas questões técnicas. Revela também ser um aluno com uma leitura lenta.

O aluno provém de uma família biparental. A Mãe tem o estado civil de casada, é professora e o seu emprego é estável e com um horário laboral diurno. Tem habilitações superiores. O Pai tem o estado civil de casado, é engenheiro civil e o seu emprego é estável e com um horário laboral diurno. Tem habilitações superiores.

Os pais atribuíram no questionário inicial, num nível de 1 a 5:

Nível 2 ao acompanhamento de estudo

Nível 2 ao convívio familiar associado a música

Nível 5 à assistência de performances escolares

Nível 3 ao que consideram a autonomia de estudo do seu filho.

Aluno B

O aluno B frequenta o segundo grau do curso básico, 5º ano do ensino integrado, na classe do professor Nuno Campos. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos, na classe do mesmo professor. O aluno sempre manifestou aptidão musical, interesse e gosto pela música. Contudo, é um aluno pouco centrado no seu estudo.

Tem dificuldades ao nível da formação musical e a nível motor e técnico. No entanto, demonstra um excelente sentido musical e muito bom sentido de afinação e melodia. Estas qualidades fazem com que o aluno consiga ter um bom resultado nas audições ao nível do repertório que toca. Tem-se vindo a notar uma cada vez maior dificuldade em executar as peças tecnicamente, dado que estas têm vindo a aumentar o seu nível de dificuldade. Ao longo do estágio, revelou-se um aluno simpático, mas distraído.

O aluno provém de uma família biparental. A Mãe tem o estado civil de casada, é economista e o seu emprego é estável com um horário laboral diurno. Tem habilitações superiores. O Pai tem o estado civil de casado, é professor e o seu emprego é estável com um horário laboral diurno. Tem habilitações superiores.

Os pais atribuíram no questionário inicial num nível de 1 a 5:

Nível 3 ao acompanhamento de estudo

Nível 3 ao convívio familiar associado a música

Nível 4 à assistência de performances escolares

Nível 2 ao que consideram a autonomia de estudo do seu filho.

Na nossa opinião detetam-se em ambos os alunos falhas nos hábitos e autonomia de estudo e carecem de acompanhamento. São alunos com aproveitamento positivo e com potencial para melhorar. Os encarregados de educação mostraram-se bastante interessados em participar neste projeto, tendo manifestado total disponibilidade.

Os pais dos alunos participantes são provenientes do concelho de Gaia. Os alunos que integraram a intervenção pedagógica são do sexo masculino e as idades são de 11 anos, alunos

do segundo ciclo.

Capítulo III – Intervenção Pedagógica

Com a Intervenção Pedagógica implementada procurou-se aplicar estratégias que, através de uma maior implicação e envolvimento familiar, promovessem uma maior motivação e autonomia do aluno. Tem em conta esses objetivos, procedeu-se para o planeamento da Intervenção Pedagógica à sistematização de uma lista preliminar de diligências a efetuar, elaborada a partir de Epstein (2001), bem como de Hindman, Miller, Froyen e Skybbe (1995) e Anderson e Minke (2007). A partir dos elementos reunidos, elaboramos uma versão final com a adaptação ao ensino da música dos elementos reunidos. Foram assim definidos 15 procedimentos, como se enuncia a seguir:

1. Averiguação da disponibilidade dos pais via *e-mail*;
2. Reunião com os pais para apresentação do projeto;
3. Reunião com os alunos para apresentação do projeto;
4. Estabelecimento de objetivos a serem cumpridos pelo aluno no período do projeto;
5. Formulação de horário e tempo de estudo;
6. Questionários iniciais aos pais;
7. Relatórios semanais sobre o decorrer das aulas;
8. Sugestões de tarefas a serem desempenhadas pelos pais;
9. Comunicação regular por telefone com os pais para esclarecimento de dúvidas;
10. Convite aos pais para assistir à aula;
11. Envio de material de apoio ao trabalho de casa;
12. Questionário final aos pais;
13. Questionário final aos alunos;
14. Prova de avaliação aos objetivos propostos com conversa informal sobre todo o

resultado e influências do projeto nos alunos;

15. Análise do professor estagiário conjuntamente com o professor cooperante relativamente à audição.

Podemos distinguir nesse conjunto de procedimentos 3 momentos da Intervenção Pedagógica, na sua preparação (procedimento 1-6), implementação (procedimentos 7-11), e avaliação (procedimentos 12-15), descritos respetivamente, nas secções 3.1 e 3.2 deste capítulo, bem como no Capítulo V.

3.1 - Preparação da Intervenção Pedagógica

Averiguação da disponibilidade dos pais por correio eletrónico

Como primeiro passo, foi estabelecido um contacto preliminar com os pais através de email para saber do seu interesse em participar nesta Intervenção Pedagógica. Nesse momento, foi apenas explicado que a Intervenção consistia numa experiência pedagógica com vista a melhorar a performance, motivação e autonomia dos alunos, sem que o decorrer das aulas fosse alterado. Mencionamos igualmente que a participação dos pais iria ser um elemento-chave. A razão da não explicação de como se iria desenvolver o processo residia na averiguação de se havia uma vontade intrínseca de envolvimento parental. A resposta foi pronta, imediata e positiva. Os pais convidados aceitaram participar imediatamente e disponibilizaram-se para o que fosse solicitado.

Reunião com os pais para apresentação do projeto

Os pais foram entretanto contactados, solicitando-se a sua presença na escola para poder explicar em que consistia a experiência pedagógica. Primeiramente, foi-lhes perguntado o que entendiam por envolvimento parental. Na sua grande maioria, foram concordantes no entendimento de que o envolvimento parental compreendia uma série de procedimentos que procura envolver com mais intensidade os pais nas atividades e estudos dos filhos. De seguida, foi exposto aos pais que a Intervenção Pedagógica previa três tipos de envolvimento: na escola, em casa e eventualmente na comunidade. Na explicação dada, foi igualmente esclarecido que as aulas e o programa dos alunos não iriam ser alterados, resultando embora a Intervenção num acréscimo de procedimentos nas suas aulas, com vista a contribuir para uma maior

performance e qualidade de aprendizagem. Aclarou-se também que se pretendia tornar os pais mais ativos na educação dos filhos, de forma a serem capazes de os ajudar e a que todos os partícipes entendessem melhor as especificidades do ensino da música.

Alguns pais questionaram a forma de poder participar nas tarefas musicais dos filhos, dado que não tinham conhecimentos musicais. Como resposta, foi-lhes explicado que a ausência de conhecimentos musicais não impedia de forma alguma a sua participação, e que o envolvimento parental pretendido consistia em acompanhar os alunos, de forma a que eles se sentissem apoiados nas suas tarefas e, deste modo, e pela valorização do seu trabalho, ficassem mais motivados.

Por último, foi-lhes explicado que era importante a envolvência deles com o professor. O facto de colaborarem neste processo e poderem trocar impressões e aprendizagens seria também um bom exemplo de cooperação para os filhos. À saída, foi-lhes entregue uma lista de estratégias a seguir, consultar e executar (a lista elaborada inicialmente por mim e exposta no capítulo Tipos e categorias do envolvimento parental).

Reunião com os alunos para apresentação do projeto

No início do processo averiguou-se também, através de uma conversa explicativa e informal, a motivação dos para participação na Intervenção Pedagógica. Os alunos mostraram-se imediatamente recetivos. Quando questionados sobre se a participação dos pais seria motivadora para eles, a resposta foi positiva. Alguns alunos referiram que apesar de os pais mostrarem algum interesse, não viam uma grande envolvência dos mesmos nos seus estudos musicais, já que muitas vezes não eram questionados sobre como decorriam as aulas ou os estudos. Reclamaram também o facto de muitas vezes os pais não mostrarem disponibilidade para ouvirem os alunos a tocar em casa as suas peças ou estudos decorrentes. Referiram também, quando questionados, que não era muito usual ouvirem música em casa, saírem para concertos ou falarem sobre música em geral. Deixaram patente até que a grande atividade musical estava relacionada com as suas próprias audições ou atividades da escola.

Os alunos relataram também que na própria escola havia falta de envolvência, no sentido de convívio. Sentiam que a maior parte das tarefas musicais não lhes traziam outros benefícios, como o convívio. O excesso de atividades escolares – como as letivas e não letivas

que os ocupam na escola e que, conseqüentemente, os obrigam a estudar em casa para as poderem realizar – deixava pouco tempo inclusive para conhecer e conviver com colegas de outras turmas e instrumentos.

Estabelecimento de objetivos a serem cumpridos pelos alunos no período do projeto

De forma a conhecerem melhor os objetivos que tinham a cumprir durante o período letivo, foram facultados e explicados os dois quadros abaixo aos alunos intervenientes deste processo. Foi pedido aos alunos que partilhassem esta informação e a discutissem com os seus pais de forma a se ajudarem mutuamente a cumprir todos os objetivos. Os alunos participantes do projeto têm a mesma idade e frequentam o mesmo grau de ensino. Até ao momento da Intervenção pedagógica, estavam ao nível do cumprimento dos objetivos propostos pelo programa de contrabaixo (foi com base neste que foram elaborados os objetivos dos alunos) elaborado no departamento de cordas da Academia de Vilar do Paraíso (AMVP). Um aluno frequenta o regime de articulado, enquanto o outro frequenta o ensino integrado. Foram referidos individualmente e explicados os objetivos para cada aluno.

PROFESSOR: Nuno Campos	ALUNO: A GRAU: 2º
-------------------------------	------------------------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a postura corporal • Compreender a mudança entre a meia e segunda posição • Fazer a correta distribuição do arco • Executar diferentes arcadas e velocidades de arco • Executar corretamente o stacatto • Consolidar a segunda posição 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores • Exercícios de técnica de mão direita • Exercícios de técnica de mão esquerda • Estudos • Peças

PROFESSOR: Nuno Campos	ALUNO: B GRAU: 2º
------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a postura corporal • Compreender a mudança entre a meia e segunda posição • Fazer a correta distribuição do arco • Executar diferentes arcadas e velocidades de arco • Executar corretamente o stacatto • Consolidar a segunda posição 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores • Exercícios de técnica de mão direita • Exercícios de técnica de mão esquerda • Estudos • Peças

Formulação de horário e tempo de estudo

Na mesma sessão em que o projeto foi apresentado, os alunos foram informados de que deveriam formular, juntamente com os pais, um horário combinado da escola e das atividades extracurriculares. Aos alunos foi também explicado que a aprendizagem da música requer um estudo diário. Deste modo, foi-lhes pedido que, após análise dos horários com os pais, inserissem então um momento do dia onde o estudo musical fosse efetuado, de preferência numa altura em que os pais pudessem estar presentes e que pudessem assistir a tarefas do estudo ou do trabalho efetuado nesse dia pelos filhos. Simultaneamente, também lhes foi dito que escolhessem um dia da semana que ficasse, preferencialmente, livre – senão na totalidade, pelo menos do estudo musical. Para o efeito, foi entregue um quadro que continha nas colunas verticais os dias da semana e nas horizontais espaços em branco para serem preenchidos com o tempo de estudo e o material estudado. A última coluna vertical tinha espaço para os pais assinarem o trabalho de casa efetuado pelos alunos. Para os alunos que frequentam o regime integrado, a Academia de Música de Vilar do Paraíso já marca no início do ano dois blocos de 45 minutos de estudo no seu horário, a ser realizado na escola.

Questionários pré-intervenção aos pais

Foram no início do projeto enviados aos pais questionários breves (ver anexo 1) com os quais se pretendia caracterizar a situação familiar, estado civil, número de pessoas no agregado familiar, assim como questões relacionadas com o envolvimento parental. A partir deste questionário inicial verificámos que todos os alunos residem num ambiente familiar com condições económicas favoráveis, tendo os disponibilidade para acompanhar o estudo dos

alunos participantes na Intervenção. Relativamente ao envolvimento parental, concluímos que existia já em algum grau, na medida em que todos mostravam interesse em participar nas atividades e educação dos seus filhos, ainda que praticamente a todas as questões tenham atribuído um nível de participação 2 numa escala de 0 a 5. Todos os pais avaliavam com '3' (numa escala 0-5) a autonomia dos alunos participantes.

3.2. Implementação da Intervenção Pedagógica

3.2.1. Procedimento

Relatórios semanais sobre o decorrer das aulas

Os relatórios semanais foram uma ferramenta muito importante para a implementação da Intervenção, bem como, desde logo, uma estratégia de implementação do envolvimento parental.

Cada relatório de aula, enviado semanalmente aos pais, consistia numa planificação da aula, com a descrição de objetivos, conteúdos de aprendizagem e conteúdos programáticos. Seguidamente, vinha descrita uma síntese da aula, de forma a dar a entender o decorrer da mesma e as dificuldades sentidas. Esta descrição pretende tornar os pais mais atentos e conscientes da atuação do filho na aula, assim como dos seus progressos, de modo a poder ou não premiar o filho pelos mesmos e, assim, aumentar a motivação, participação e envolvimento no trabalho musical do aluno em questão. Após a descrição da aula, seguiam-se as observações e definições das tarefas a serem realizadas pelos pais. Partindo do princípio que a formação musical dos pais podia ser escassa ou nula, foram sugeridas tarefas que não pressupusessem conhecimentos de música – o objetivo era o de o filho sentir que os seus pais o acompanham e se envolvem. Por último, era fornecida em cada Relatório a descrição do trabalho de casa a ser efetuado pelo aluno.

Sugestões de tarefas a serem desempenhadas pelos pais

Todos os pais receberam no primeiro encontro com o professor uma lista pormenorizada de estratégias para implementação do envolvimento parental. Estas estratégias a serem

implementadas foram discutidas, nomeadamente aquelas a serem aplicadas em cas, que suscitaram por parte dos pais um grande interesse.

Foi referido aos pais que o estabelecimento de um espaço fixo para o estudo, o acompanhamento regular durante o tempo de estudo, o questionamento positivo sobre o estudo que decorre e a criação de condições para que o instrumento, assim como todo o material inerente ao estudo esteja sempre à disposição para ser tocado, eram de extrema importância para a motivação do aluno. Foram também dadas aos pais algumas sugestões de atividades a desenvolver em casa ou em família: pequenas performances, conversas sobre o estudo e as aulas, investigação conjunta sobre o período da obra que está a ser estudada, audições em família, gravações caseiras em áudio ou vídeo das peças estudadas, criação de um canal do *youtube* para colocar os próprios vídeos, pesquisa musical sobre artistas do instrumento que o aluno estuda.

Foi também recomendado aos pais que estivessem muito atentos a toda a informação enviada pela Academia de Música de Vilar do Paraíso via *e-mail* e aos cartazes e panfletos de publicidade de eventos musicais e que os vissem e lessem em conjunto, de forma a suscitar nos alunos curiosidade sobre o que existe ao seu redor musicalmente.

Foi sugerido aos pais que discutissem com os seus filhos os objetivos a cumprir durante este período letivo, após breve explicação dos mesmos. Breves indicações foram igualmente dadas relativamente à monitorização do estudo e do como seria expectável que este corresse.

Comunicação regular com os pais para esclarecimento de dúvidas

Ainda que não recomendado pela própria Academia onde foi implementado o Projeto de Intervenção, tem vindo a ser uma prática corrente de há já bastante tempo, dar o contacto pessoal aos encarregados de educação, pelo facto de sentirmos que os pais se sentem mais entregues à missão de se envolverem e os resultados tendem a ser bastante positivos. Não obstante, foi solicitado aos pais um uso regrado das conversações ao telefone, de forma a não tornar esta possibilidade útil e vantajosa numa ferramenta ineficaz ou num elemento contraproducente, dada a dificuldade em atender a todas as solicitações. De forma geral, os contactos dos pais eram efetuados na sequência da receção do relatório semanal. Eram por esse meio colocadas questões relativamente a situações excecionais, ou às dificuldades dos

alunos, e procuradas soluções para as dificuldades encontradas.

Convite aos pais para assistir à aula

Foi já referida a importância de os alunos verem os seus pais envolvidos com o professor. Nesse sentido, foi feito um convite aos pais para assistirem a uma aula de instrumento, de acordo com a sua disponibilidade. Todos os encarregados de educação manifestaram uma enorme vontade e desejo de assistir à aula e deste modo poder ver como se desenrola uma sessão de aprendizagem do seu filho.

Envio de material de apoio ao trabalho de casa

Durante toda a Intervenção Pedagógica foi sendo enviado algum material aos pais e aos alunos. Alguns *e-mails* foram enviados com hiperligações para vídeos com interpretações de referência de forma a dar a conhecer repertório típico do instrumento. Foram também enviadas gravações áudio e vídeo.

Os vídeos enviados mostravam pequenas passagens musicais executadas pelos alunos, onde se podia identificar algumas falhas técnicas do aluno. Após explicação da forma de corrigir o pormenor técnico, um novo vídeo era feito do aluno a tocar corretamente. Ao aluno era sugerido observar novamente os vídeos em casa de forma a esclarecer e relembrar o trabalho feito.

As gravações áudio continham:

- Uma interpretação de algum instrumentista ou do próprio professor da obra a ser estudada pelo aluno.
- Acompanhamento de piano no andamento a ser estudado pelo aluno.
- Performances do aluno na aula.

Aos alunos foi sugerido que em casa tivessem um equipamento de som ao qual pudessem ligar o computador para fazer o uso devido das gravações áudio. Foi-lhes explicado que podiam e deviam solfejar as peças com a interpretação da obra ou só com o acompanhamento. Deveriam tentar memorizar a obra com ou sem o nome das notas. Por

último, foi sugerido que tocassem a peça em diferentes horas do dia, se possível, com o acompanhamento gravado. Por outro lado, mostrou-se igualmente valioso este recurso para os pais. Deste modo, já tinham um conhecimento auditivo da peça. O uso da gravação gerou uma maior curiosidade e interesse pelo trabalho a ser desenvolvido pelo aluno, além de um progresso muito mais notório. As hiperligações enviados, suscitaram uma maior curiosidade pelo instrumento e suscitaram um maior convívio musical em casa.

3.2.2. Relatórios das aulas lecionadas e estratégias de envolvimento parental implementadas

São reportados a seguir os Relatórios de aulas lecionadas. Para além de um meio de preparação da aula e monitorização da intervenção, o Relatório constitui desde logo uma importante ferramenta na implementação do objeto da Intervenção - o envolvimento parental, tendo em conta que constituíram não só uma orientação para a ação dos alunos, dos pais, e do professor, como um motivo de reflexão por todos os intervenientes do processo.

3.2.2.1. Aula nº 1 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 1	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala e arpejo de dó maior em 1 oitava.
- *Hornpipe* de autor anónimo¹

Desenvolvimento da aula

A aula foi iniciada com a escala de Dó maior. Praticou-se a correta mudança de posição para efetuar a escala. Iniciou-se o trabalho sobre a peça "Hornpipe" de autor anónimo. Foi vista a digitação e divisão do arco. O aluno não apresentou dificuldades em compreender e executar de forma lenta a mudança de posição. Recomendou-se estar atento em casa para não desleixar a técnica.

Observações e definições das tarefas aos pais

O trabalho das férias de verão ficou muito aquém do estabelecido. Contudo, tem progredido bem e demonstrado alguma autonomia e compreensão da matéria. Nas aulas insistimos constantemente na falta de energia e dinamismo. Estas características prejudicam-no muito, tanto no estudo em casa como na aula. O aluno demonstra apatia e inércia, sendo muito difícil conseguir que toque os exercícios, o que leva a despende muito tempo para cada tarefa.

¹ Anónimo (1983). Hornpipe. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

Assim, o aluno tem evoluído, mas fica aquém das suas possibilidades devido a esta falta de energia na postura mencionada. Recomendou-se falar com o aluno para tentar que ele entenda que a postura relaxada dele poder ser vantajosa – no entanto, é preciso ter uma postura mais enérgica nas aulas, de forma a renderem mais. Necessita de ser mais autónomo.

TPC

1. Ver lentamente a peça e trabalhar bem as mudanças de posição.
2. Página 32 e 33 do manual do Billé.

3.2.2.2. Aula nº 2 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 2	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala e arpejo de si bemol maior em 1 oitava.
- *Hornpipe* de autor anónimo²
- Estudos da página 32 e 33 do manual de Billé³

Desenvolvimento da aula

A aula iniciou-se com a afinação do instrumento. O aluno foi instruído a chegar antes da aula para afinar devidamente o instrumento. No entanto, o seu afinador tem o visor partido e o instrumento ficou mal afinado.

Tocamos a escala de Si bemol maior com diferentes arcadas de staccato, *detaché* e *portato*. Todos os ritmos eram regulares. O aluno respondeu bem ao pedido e demonstrou conhecimento da escala. Fizeram-se vários reparos ao som produzido e explicou-se a correta divisão do arco, assim como a colocação de forma a obter um melhor som. Para facilitar a divisão, foram feitos exercícios em *staccato*.

² Anónimo (1983). *Hornpipe*. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

³ Billé, Isaia, (1999). In *Nuovo Metodo per Contrabasso*, p. 32. Milão: Ricordi

De seguida, foram vistos os estudos do Billé da primeira posição e o aluno tocou e mostrou entender muito bem a posição. Manteve-se a falta de som e energia, com pequenas melhorias pontuais que ocorreram com chamadas de atenção.

O aluno trouxe a peça “Hornpipe” de autor anónimo bem estudada no que diz respeito a digitações e arcadas. O próximo passo é estudar com metrónomo e progressivamente acelerar o tempo.

O aluno continua a demonstrar falta de atitude e energia no momento de tocar, o que o impede de gastar o arco inteiro, entre outras falhas.

Observações e definições das tarefas aos pais

É urgente comprar um afinador e metrónomo novos, assim como insistir no uso do último. Recomendou-se o acompanhamento do estudo com incentivos à melhoria de atitude e energia.

TPC

1. Estudar a peça com metrónomo e acelerar o tempo de 5 em 5 bpm.
2. Página 32 e 33 do Billé em stacato e em tempo lento com a correta divisão do arco.
3. Escala e arpejo de Sibemol e Dó maior com os arcos trabalhados na aula.

3.2.2.3. Aula nº 3 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 3	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o stacatto• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de si bemol maior por terceiras
- Estudos de Billè⁴
- *Hornpipe* de autor anónimo⁵

Desenvolvimento da aula

A aula foi iniciada com o aluno a tocar uma escala de Si bemol maior por terceiras de memória. Trabalhamos as antecipações de dedos já que esta versão da escala exige muita alternância de cordas. No final, como o aluno demonstrou dominar relativamente bem o exercício, acrescentamos mais um intervalo de terceira para ir até à segunda posição e, deste modo, trabalhar também uma mudança nova de posição. Posteriormente, realizamos a mesma escala com semínimas em *stacatto* de forma a aumentarmos o som e a quantidade de arco. De seguida, vimos a escala de Mi menor.

O aluno demonstrou saber calcular bem as armações de clave, no entanto não localiza bem as notas no instrumento. Fez-se um jogo de adivinhas de notas por pontos para ajudar o aluno a decorar as notas.

⁴ Billè, Isaia, (1999). In *Nuovo Metodo per Contrabasso*, p. 32-33. Milão: Ricordi

⁵ Anónimo (1983). *Hornpipe*. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

Feitas as escalas, passou-se ao Billé com exercícios na segunda posição. O aluno não dedicou tempo suficiente aos exercícios e tocou sempre com relutância e dúvidas. O TPC ficou, de novo, para repetir.

Por último, vimos a peça “Hornpipe” de autor anónimo. O aluno finalmente trouxe a peça lida em tempo lento

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se acompanharem as sessões de estudo do aluno. Pediu-se, sobretudo, para ouvirem no final de cada sessão de estudo os exercícios completos, ou seja, do princípio ao fim.

TPC

1. Escala de Mi menor e Sol menor com metrónomo e todos os arcos apontados no caderno do aluno.
2. Página 33 do Billé.
3. Leitura de “Kleine etude”.
4. “Hornpipe” com metrónomo.

3.2.2.4. Aula nº 4 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 4	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">Melhorar a postura corporalCompreender a mudança entre a meia e segunda posiçãoFazer a correta distribuição do arcoExecutar diferentes arcadas e velocidades de arcoExecutar corretamente o staccatoConsolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">Escalas MaioresExercícios de técnica de mão direitaExercícios de técnica de mão esquerdaEstudosPeças

Conteúdos programáticos

- Escala de si bemol maior por terceiras
- Estudos de Billé ⁶
- *Hornpipe* de autor anónimo⁷
- *Kleine étude* de Lajós Montag⁸

Desenvolvimento da aula

Iniciamos a aula com uma escala de Si bemol maior por terceiras ascendentes. O aluno tocou a mesma de memória e mostrou já alguma fluidez no exercício, assim como uma boa noção de afinação. No final tocamos a escala com o acompanhamento do piano e o aluno improvisou um pouco, de forma a entender melhor para que serve a mesma.

De seguida, o alunou tocou a peça “Hornpipe” de autor anónimo. Mostrou-se distraído, não identificando o erro de a tocar em modo menor. Logo após, e mais concentrado, tocou a peça de forma muito satisfatória. Mostrou um estudo rigoroso e metódico. Para ajudar a entender melhor a peça, passamos a cantar a mesma com o nome das notas. Fizemos também exercícios numa só corda com a articulação do arco proveniente da peça. No fim, demonstrou francos

⁶ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 33-34. Milão: Ricordi

⁷ Anónimo (1983). Hornpipe. In Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

⁸ Montag, Lajós (1983). Kleine étude. In Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

progressos, tocando a peça muito bem. No entanto, é necessário estudar agora com metrónomo, de modo a ser mais rigoroso com o ritmo e também gradualmente acelerar o andamento até chegar ao pretendido.

Passamos depois à outra peça deste trimestre, o “Kleine étude” de Lajos Montag. O aluno demonstrou rigor no trabalho de casa. Trouxe esta peça corretamente lida com todas as digitações e arcadas.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se dar os parabéns ao educando e reforçar a continuação do bom trabalho e estudo. Será recompensador para o aluno se os pais pedirem para ouvir a primeira peça que em tão pouco tempo preparou.

TPC

1. “Hornpipe” com metrónomo de 60 até 90 a semínima.
2. “Kleine étude “ com metrónomo a 60 a semínima.
3. Página 33 e 34 de Billé.

3.2.2.5. Aula nº 5 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 5	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- *Hornpipe* de autor anónimo⁹
- *Kleine étude* de Lajós Montag¹⁰

Desenvolvimento da aula

A aula foi dedicada às duas peças que o aluno deve apresentar no período. No domínio das atitudes e valores, há a registar que o aluno chegou dez minutos atrasado e demorou mais cinco até ficar pronto para iniciar a aula.

A falta de energia do aluno, apesar de demonstrar vontade de aprender e motivação, continua a ser o denominador comum nas tarefas propostas, o que o prejudica bastante. Atrasa constantemente o ritmo da peça pela atitude pouca enérgica que tem e por ter igualmente dúvidas no solfejo. É notório que executou poucas vezes as peças do princípio ao fim. Fizemos diversos exercícios com o metrónomo, quer a cantar quer a tocar, de forma a interiorizar a pulsação.

Por outro lado, não podemos deixar de elogiar o trabalho rigoroso de leitura e afinação que tem vindo a fazer. Com este, demonstra ter entendido muito bem as notas até à segunda posição e

⁹ Anónimo (1983). *Hornpipe*. In *Leichte Spielstuck fur Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

¹⁰ Montag, Lajós (1983). *Kleine étude*. In *Leichte Spielstuck fur Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

corrigiu a postura da mão esquerda, assim como do arco. Estes são pontos muito positivos para o aluno.

Lamentavelmente, estas correções não são suficientes para uma avaliação positiva, se continuar a tocar as peças com constantes interrupções. Com o consentimento do aluno foram gravadas as duas peças tocadas pelo mesmo e enviadas para casa para audição e comentários conjuntos em família.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se apelarem a um maior estudo e repetição das peças em casa, antecedido de um bom solfejo às mesmas. Sugeriu-se também escutarem em conjunto com o aluno as gravações e que ele fizesse uma autocrítica, apresentando soluções para os problemas detetados.

TPC

1. Solfejar as duas peças e tocar por grupos de compassos com o metrónomo.
2. Continuar os estudos de Billé com metrónomo.

3.2.2.6. Aula nº 6 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 6	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- *Hornpipe* de autor anónimo¹¹
- *Kleine étude* de Lajós Montag¹²

Desenvolvimento da aula

A aula iniciou com a receção ao encarregado de educação do aluno.

A peça “Hornpipe” foi tocada pela aluno e notou-se irregularidade na pulsação rítmica, sobretudo provocada pela dificuldade em saber onde tocar as notas, assim como por dificuldade de leitura. Fizemos alguns exercícios de leitura e tocamos isoladamente algumas passagens da peça.

De seguida passamos à peça “Kleine étude” de Montag Lájós. O aluno trouxe as mesmas dúvidas da aula anterior, com exceção da passagem mais difícil da peça que trabalhamos isoladamente. Mais uma vez, as suas dificuldades prendem-se com a leitura e localização das notas, assim como com alguma falta de estudo ou concentração e foco nos problemas a solucionar.

¹¹ Anónimo (1983). Hornpipe. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

¹² Montag, Lájós (1983). *Kleine étude*. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

Foi realizada uma atividade lúdica que consistia em o aluno tocar acertadamente as notas na posição correta. O jogo foi também explicado ao encarregado de educação, de forma a poderem realizá-lo em casa e, assim, o pai poder participar nas atividades do aluno, tornando a tarefa mais motivadora.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se ajudar o aluno com a descoberta e memorização das notas no instrumento através do jogo feito na aula.

TPC

Estudar as 2 peças no andamento certo com metrónomo

Preparar estudo nº 45 do Billé na segunda posição.

Rever as passagens mais difíceis da peça “Kleine étude”

3.2.2.7. Aula nº 7 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 7	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- *Hornpipe* de autor anónimo¹³
- *Kleine étude* de Lajós Montag¹⁴
- Estudo nº 45 de Billé¹⁵

Desenvolvimento da aula

A aula iniciou com a peça “Hornpipe” de autor anónimo. O aluno mostrou algumas dificuldades em tocar a mesma num andamento mais rápido, que corresponde ao pretendido, e mostrou, além disso, dificuldades em algumas passagens concretas com semicolcheias.

Foram trabalhadas as passagens em *staccato*, com especial atenção na coordenação com a mão esquerda. De seguida, o aluno foi acompanhado ao piano, em que foram tocados única e exclusivamente os acordes com um ritmo constante, de modo a captar a atenção do aluno para o andamento.

Na peça “Kleine étude” voltamos a resolver dúvidas em passagens que pedem mudança de posição. O aluno continua a mostrar as mesmas dúvidas nos mesmos sítios. Desta vez foram registadas na partitura com fluorescente por cima do que já estava escrito a vermelho.

¹³ Anónimo (1983). Hornpipe. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

¹⁴ Montag, Lajós (1983). Kleine étude. In *Leichte Spielstück für Kontrabas und Klavier*, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

¹⁵ Billé, Isaia, (1999). In *Nuovo Metodo per Contrabasso*, p. 33-34. Milão: Ricordi

O estudo nº 45 veio corretamente lido e a um andamento já considerável. Foram dadas algumas indicações de dinâmicas.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se vigiarem o estudo do aluno, sobretudo no que diz respeito a algumas passagens. Sugeriu-se ouvir as passagens assinaladas várias vezes e explicar quais as dificuldades das mesmas. Aconselhou-se pedirem para ele tocar a peça do princípio ao fim, juntamente com as gravações enviadas por *e-mail*.

TPC

1. Estudar as peças com metrónomo e as gravações feitas exclusivamente para o aluno e enviadas por *e-mail*.

3.2.2.8. Aula nº 8 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 8	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala e arpejo de si bemol e dó maior
- Estudo nº 45 de Billé¹⁶
- *Hornpipe* de autor anónimo¹⁷
- *Kleine étude* de Lajós Montag¹⁸

Desenvolvimento da aula

A aula iniciou com uma passagem completa ao programa da prova de avaliação.

O aluno tocou a escala de Si bemol maior com várias arcadas que contêm *staccato*, *legato* e *portatto* de 2 e 4 notas.

Passamos à escala de Dó maior para introduzir o estudo nº 45 de Billé até à segunda posição. Passamos todo o estudo e o aluno demonstrou compreender muito bem as mudanças de posição, assim como as arcadas.

Tocamos as duas peças do período. A peça “Hornpipe” de autor anónimo foi acompanhada ao piano. O aluno cumpriu bem o TPC ao conseguir acelerar o andamento. Relativamente à peça

¹⁶ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 33-34. Milão: Ricordi

¹⁷ Anónimo (1983). Hornpipe. In Leichte Spielstuck fur Kontrabas und Klavier, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

¹⁸ Montag, Lajós (1983). Kleine étude. In Leichte Spielstuck fur Kontrabas und Klavier, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

“Kleine étude” de Lajós Montag, o aluno ainda tem dificuldades em algumas passagens com muitas mudanças de posição.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se enaltecer o bom trabalho que o aluno tem vindo a desenvolver e apelar ao seu esforço nesta última semana antes da prova.

TPC

1. Tocar o repertório muitas vezes com metrónomo, tanto no andamento como em tempo lento.

3.2.2.9. Aula nº 9 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 9	ALUNO: A GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">Melhorar a postura corporalCompreender a mudança entre a meia e segunda posiçãoFazer a correta distribuição do arcoExecutar diferentes arcadas e velocidades de arcoExecutar corretamente o staccatoConsolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">Escalas MaioresExercícios de técnica de mão direitaExercícios de técnica de mão esquerdaEstudosPeças

Conteúdos programáticos

- Escala de si bemol maior por terceiras
- Escala de dó maior
- Estudos nº 45 de Billé ¹⁹
- *Hornpipe* de autor anónimo²⁰
- *Kleine étude* de Lajós Montag ²¹

Desenvolvimento da aula

A aula consistiu numa prova de avaliação. O aluno tocou todo o conteúdo programático aqui definido.

O aluno demonstrou solidez no trabalho desenvolvido até ao momento.

A nota final atribuída pelo júri foi de 4 valores.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se dar os parabéns ao aluno e ajudá-lo a refletir sobre a prova através de perguntas

¹⁹ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 33-34. Milão: Ricordi

²⁰ Anónimo (1983). Hornpipe. In Leichte Spielstuck fur Kontrabas und Klavier, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

²¹ Montag, Lajós (1983). Kleine étude. In Leichte Spielstuck fur Kontrabas und Klavier, p. 10. Leipzig: Veb Deutscher Verlag für Musik

sobre a mesma. Sugeriu-se questionar o educando sobre aspetos positivos e negativos, assim como sobre aspetos a melhorar.

3.2.2.10. Aula nº 10 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 1	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de dó maior
- Estudos da página 20 do manual de Billé²²

Desenvolvimento da aula

O aluno esteve parte da aula a conversar acerca do seu aproveitamento nas outras disciplinas. Em geral, aparenta estar desmotivado. Justificou todos os seus problemas de resultados escolares não com desmotivação, mas com real falta de compreensão.

Procedemos então à aula. Foi-lhe explicado mais uma vez mais a importância de corrigir as questões motoras e técnicas inerentes ao instrumento. A leitura é boa e a parte auditiva também. O desleixo e descuido pela parte técnica prejudicam-no imenso.

Iniciamos com a escala de Dó maior tocada com notas longas. Ao mesmo tempo, foram feitas recomendações técnicas.

Passamos ao estudo da nova posição (segunda posição) com exercícios do método de Billé. Indicamos ao aluno que deveria manter os dedos redondos, afastar a palma da mão do braço, segurar o arco com dedos redondos e não exercer força, mas sim alguma pressão.

²² Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20. Milão: Ricordi

Mais uma vez o aluno mostrou entender como deve fazer. Foi alertado para a necessidade de trabalhar, tendo sempre em conta estes pormenores, de forma a ficarem enraizados na sua forma de tocar.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se adquirirem uma maior consciência de que o aluno toca com má postura corporal e tem problemas técnicos no instrumento. Sugeriu-se mostrarem-se interessados e questionarem-no sobre a forma correta e incorreta de tocar, de forma a ajudá-lo a entender melhor a diferença entre as duas posturas.

Aconselhou-se que podem também vigiar o seu estudo e alertá-lo para estes problemas. Lembrou-se que, caso tenham dúvidas acerca destas más posturas, estão sempre convidados a assistir a uma aula.

TPC

1. Página 20 e 21 do método de Billé.
2. Escala e arpejo de Si bemol Maior.
3. Leitura da peça.

3.2.2.11. Aula nº 11 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 2	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de dó maior
- Estudos da página 21 de Billé²³
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen²⁴

Desenvolvimento da aula

A aula foi iniciada com a escala de Dó maior tocada com todos os arcos da lista feita pelo aluno. Como sempre, o aluno apresenta bom ouvido musical, já que se apercebe de todas as desafinações e as corrige. A postura melhorou um pouco, mas a sua má técnica impede-o de ser mais afinado e tirar melhor som. Foi constantemente alertado para manter a mão esquerda perpendicular às cordas e a palma da mão afastada do braço da escala e não esconder os dedos atrás do braço.

Tanto na escala como nos exercícios de Billé da página 20 foi novamente explicado ao aluno a importância de baixar o arco, assim como a de gastá-lo todo e tocar em staccato.

²³ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20-24. Milão: Ricordi

²⁴ Lancen, Serge, (1979). Si J'etais Bach. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

O trabalho de casa do Billé não foi realizado. O aluno errou em exercícios elementares, como tocar mínimas e semínimas (figuras rítmicas simples). Denota maus hábitos de estudo, apresentando dificuldades em ler à primeira vista um exercício de semínimas.

Por último, o aluno não trouxe a peça proposta na aula passada.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se vigiarem o estudo do aluno e tentarem ajudar a corrigir os pormenores mencionados à mão esquerda. Sugeriu-se verificarem se ele traz o material todo para a aula e se estudou todos os exercícios.

O aluno deverá ser responsabilizado pelas suas escolhas e atitudes, para assim adquirir mais autonomia e consciência do seu progresso na aprendizagem. Mais uma vez reforça-se o aluno demonstra gosto e interesse pela música, assim como capacidades inatas para a mesma (bom ouvido), pelo que seria muito benéfico estudar e resolver as suas dificuldades com um pouco mais de rigor nesse estudo.

TPC

1. Si jétais Bach inteiro.
2. Billé página 20 e 21 (este TPC é repetido pela terceira aula consecutiva).
3. Escala de Dó Maior com todos os arcos e corrigir mão esquerda.

3.2.2.12. Aula nº 12 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 3	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de dó maior
- Estudos da página 21 de Billé²⁵
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen²⁶

Desenvolvimento da aula

A aula iniciou com a escala de Dó maior. O aluno tem vindo progressivamente a melhorar o entendimento da postura tanto do arco como da mão esquerda com a escala. No entanto, nem sempre aplica no restante material a postura adquirida.

Passamos à peça “Si j'etais Bach” de Serge Lancen. Esta peça representa um desafio para o aluno e um salto qualitativo no instrumento, pois requer muitas mudanças de posição nas posições já estudadas. O aluno revela muita falta de concentração na leitura. Tem dificuldade em ler corretamente as digitações e em dividir o arco, pois tem tendência a tocar tudo demasiado rápido. Com o exercício, o aluno teve de dizer as notas e a divisão do arco, enquanto lia a peça de forma a ter tempo de pensar.

²⁵ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20-24. Milão: Ricordi

²⁶ Lancen, Serge, (1979). Si J'etais Bach. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomenda-se vigiar o estudo e reiterar o estudo lento das peças, assim como pedir para ouvi-lo a dizer o nome das notas.

TPC

1. Estudar a peça toda com a correta divisão do arco e digitações.
2. Página 22 e 23 do Billé.
3. Estudar a escala de Dó maior com todos os arcos com semínima a 60 até 80.

3.2.2.13. Aula nº 13 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 4	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de dó maior
- Estudos da página 22 e 23 de Billé²⁷
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen²⁸
- *Old French song* G. Laska²⁹

Desenvolvimento da aula

A aula iniciou com a peça “Old French Song”. O aluno fez um bom trabalho no que concerne às notas. Mostrou compreender a localização das mesmas. No entanto, demonstrou dúvidas relativamente a alguns ritmos que não estão bem executados e, por outro lado, não pensa na substituição de dedos quando muda de posição, o que prejudica a afinação em grande medida.

Aproveitamos o facto de na aula passada se ter feito uma gravação do acompanhamento no piano para solfejar e ouvir os ritmos em que há dificuldade na peça “Si j'etais Bach”.

²⁷ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20. Milão: Ricordi

²⁸ Lancen, Serge, (1979). Si J'etais Bach. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

²⁹ Laska, G., (1979). Old French Song. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

De seguida, foi explicado de forma detalhada como fazer a substituição de dedos. O aluno mostrou compreender e comprometeu-se a estudar lentamente as passagens em que há mudança de posição. Assinalamos também estas passagens na partitura, para não haver dúvidas.

Concluimos a aula com os estudos de Billé da página 22. Em geral, as notas e o ritmo estavam bem. Trabalhamos a divisão do arco de forma a obter um melhor som.

Observações e definições das tarefas aos pais

Referiu-se que esta semana os resultados foram mais satisfatórios do que a outra. Recomendou-se que continuem a insistir no rigor técnico do TPC.

TPC

1. Página 23 e 24 do manual do Billé.
2. “Old french song” e “Si j’etais Bach”.

3.2.2.14. Aula nº 14 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 5	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o stacatto• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Estudos da página 23,24 de Billé³⁰
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen
- *Old French song* G. Laska

Desenvolvimento da aula

Esta aula foi planeada como uma revisão da matéria para a prova de avaliação, estudando novamente a peça “Old French Song”. Começamos com a escala de Dó maior com diferentes arcadas. O aluno demonstrou saber como tocar corretamente com o arco, no entanto não faz o uso correto dele.

Passamos de seguida aos estudos do Billé. Todo o trabalho feito relativamente à produção de som com o arco não foi mais uma vez aplicado pelo aluno, que se mostrou inclusive incomodado e aborrecido pelo facto de ser corrigido.

Relativamente à primeira peça do período, o aluno continua trazer exatamente os mesmos erros de ritmo. Foi alertado para os mesmos e mais uma vez as passagens foram trabalhadas uma a uma.

³⁰ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20-24. Milão: Ricordi

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomenda-se pedir ao aluno que explique como tocar corretamente com o arco e tentar chamar a sua atenção para o fato do som melhorar significativamente. Sugeriu-se que o aluno continue a esforçar-se em estudar e ler as notas, mas que melhore e desenvolva uma atitude e preocupação mais positiva para com o resultado final.

TPC

1. Estudar e solfejar em andamento lento as peças, concentrando-se em corrigir o arco, a sua divisão e o respetivo ritmo das peças.

3.2.2.15. Aula nº 15 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 6	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">Melhorar a postura corporalCompreender a mudança entre a meia e segunda posiçãoFazer a correta distribuição do arcoExecutar diferentes arcadas e velocidades de arcoExecutar corretamente o stacattoConsolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">Escalas MaioresExercícios de técnica de mão direitaExercícios de técnica de mão esquerdaEstudosPeças

Conteúdos programáticos

- Escala de dó maior
- Estudos da página 23,24 de Billé ³¹
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen ³²
- *Old French song* G. Laska ³³

Desenvolvimento da aula

Esta foi uma aula dedicada a revisão de matéria. Ao aluno foi dada a oportunidade de tocar uma vez todo o repertório da prova. No fim teve de fazer uma autoavaliação. O aluno reconhece as questões mais prementes a tratar. Elas são divisão do arco, colocação do arco e relação entre peso e velocidade do arco, assim como leitura correta de alguns ritmos das peças que o aluno decorou erradamente.

³¹ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20-24. Milão: Ricordi

³² Lancen, Serge, (1979). Si J'etais Bach. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

³³ Laska, G., (1979). Old French Song. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

Foram feitos exercícios de cordas soltas, relembrando as questões mais importantes a corrigir do arco. De seguida, tocamos algumas passagens da peça, tentando alertar o aluno para prestar atenção ao arco.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se estudar com o aluno, tentar ajudá-lo a lembrar-se do arco e de coordenar as duas mãos.

TPC

1. Continuar a tocar o repertório da prova em tempo lento, tentando focar a atenção e pensamento para a coordenação das duas mãos.

3.2.2.16. Aula nº 16 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 7	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de si bemol maior por terceiras
- Escala de dó maior
- Estudos da página 23, 24 de Billé³⁴
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen³⁵
- *Old French song* G. Laska³⁶

Desenvolvimento da aula

Esta foi a última aula antes da prova de avaliação. O aluno tocou todo o repertório e comentamos algumas questões ainda não resolvidas. Concretamente, o ritmo de algumas passagens e o peso excessivo do arco.

O resto da aula foi dedicada a ensaio das peças com pianista.

³⁴ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20-24. Milão: Ricordi

³⁵ Lancen, Serge, (1979). Si J'etais Bach. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

³⁶ Laska, G., (1979). Old French Song. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

Foi gravado o acompanhamento e enviado por *e-mail* aos pais, de forma a que o aluno possa trabalhar em casa a parte musical e corrigir os ritmos de algumas passagens.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se ouvir o aluno a tocar as peças acompanhado do piano.

TPC

1. Estudo de todo o repertório para a prova de avaliação.

3.2.2.17. Aula nº 17 – Plano, relatório, observações e definição das tarefas dos pais

PROFESSOR: Nuno Campos AULA 8	ALUNO: B GRAU: 2º
----------------------------------	----------------------

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a postura corporal• Compreender a mudança entre a meia e segunda posição• Fazer a correta distribuição do arco• Executar diferentes arcadas e velocidades de arco• Executar corretamente o staccato• Consolidar a segunda posição	<ul style="list-style-type: none">• Escalas Maiores• Exercícios de técnica de mão direita• Exercícios de técnica de mão esquerda• Estudos• Peças

Conteúdos programáticos

- Escala de Dó maior
- Estudos da página 23,24 de Billé ³⁷
- *Si j'etais Bach* de Serge Lancen ³⁸
- *Old French song* G. Laska ³⁹

Desenvolvimento da aula

A prova de avaliação mostrou as debilidades do aluno, dado que este se apresentou nervoso e desatento. Os ritmos de algumas passagens continuaram não corrigidos e no arco as melhorias não foram grandes.

A nota deste período foi inferior à do período passado.

Observações e definições das tarefas aos pais

Recomendou-se dialogar com o aluno, com o objetivo de o levar a refletir sobre o seu

³⁷ Billé, Isaia, (1999). In Nuovo Metodo per Contrabasso, p. 20-24. Milão: Ricordi

³⁸ Lancen, Serge, (1979). Si J'etais Bach. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

³⁹ Laska, G., (1979). Old French Song. In Yorke Solos for double bass and piano vol. 1, p. 4. London: Yorke edition

desempenho do período inteiro e o reflexo do mesmo na prova de avaliação.

TPC

Fazer uma autoavaliação.

Capítulo IV: Guia para o Envolvimento Parental no Ensino Especializado de Música.

A definição de envolvimento parental não é unânime. Autores como Hindman, Miller, Froyen e Skybbe (2012) referem três tipos de envolvimento, a saber, (1) envolvimento em casa que inclui a participação das famílias no enriquecimento de atividades acadêmicas (leitura de livros e histórias a crianças, jogos educacionais ou ajuda no trabalho de casa); (2) envolvimento na escola que inclui voluntariado em programas educacionais da escola (exposições temáticas, participações em workshops nas escolas, participações em viagens escolares) e; (3) envolvimento com e na comunidade que inclui o envolvimento da família na comunidade das crianças (visitas de estudo, concertos escolares, entre outros).

A partir dos três tipos de envolvimento parental acima descritos e após estudo, análise e cruzamento de dados a partir do sistema de Epstein (*Framework of six types of involvement*, 1995) sobre os seis tipos de envolvimento, com o estudo de Anderson e Minke (2007), elaboramos uma lista que nos permitiu começar a dispor de diretivas de implementação de estratégias.

Nesta lista, a cada tipo de envolvimento foram dadas instruções, sugestões de práticas e os respectivos desafios que estas representam, assim como os resultados esperados, quer para os pais, quer para os alunos. Abaixo poder-se-á observar o trabalho desenvolvido (como base teórica para a experimentação pedagógica a partir dos estudos dos autores acima referenciados), com vista a melhorar o envolvimento parental e torná-lo mais eficaz, quer aos pais, quer aos professores e alunos, quer ainda para aumentar e tornar o ambiente escolar mais convidativo.

O Guia para o Envolvimento Parental no Ensino Especializado de Música apresenta cinco categorias - parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa e colaboração no seio da comunidade. A cada categoria foram atribuído os parâmetros “sugestões de prática”, “desafios, resultados expectáveis nos alunos” e “resultados expectáveis nos pais”.

1. Parentalidade	
Sugestão de prática	Apresentar propostas de condições a estabelecer no lar que apoiem a aprendizagem
	Veicular informação em diversos tipos de suporte
	Realizar <i>Workshops</i> , vídeos e informações noutros suportes sobre o envolvimento parental a cada idade.
	Promover sessões informativas teórico-práticas sobre envolvimento parental (aumento da literacia familiar)
	Impulsionar reuniões comunitárias para ajudar as famílias a compreender a escola e vice-versa
Desafios	Providenciar informação a todas as famílias que que queiram, possam ou necessitem
	Comunicar a importância do envolvimento parental e enfatizar que todos os pais independentemente do seu nível escolar, podem e devem participar
	Oferecer informação sobre todo o tipo de tarefas em que podem participar
	Permitir às famílias a partilha de informação com as escolas sobre cultura, historial, talentos das crianças e respetivas necessidades
	Assegurar-se que toda a informação de e para as famílias seja clara, utilizável e esteja associada ao sucesso escolar das crianças.
	Criar e oferecer rotinas para toda a família
Resultados expectáveis nos alunos	Consciência da supervisão parental; respeito pelos pais.
	Autoperceção positiva
	Consciência da importância da escola
	Balanço de tempo gasto nos afazeres, outras atividades e trabalho de casa
Resultados expectáveis nos pais	Compreensão e confiança na educação dos filhos, no desenvolvimento das crianças e adolescentes e mudanças no ambiente doméstico à medida que as crianças progridem no sistema educativo
	Consciência dos desafios próprios e alheios enquanto pais
	Sentimento de colaboração com outros pais e com a escola

2. Comunicação	
Sugestão de prática	Promover encontros com todos os pais pelo menos uma vez por ano, com reuniões de acompanhamento sempre que necessário.
	Enviar semanalmente para casa relatório sobre os trabalhos dos estudantes para revisão e comentários.
	Fazer levantamento de registos de avaliação pelos pais ou alunos, com diálogo sobre como melhorar classificações e empenho.
	Informar claramente sobre todas as políticas de escola, programas, mudanças e transições.
	Enviar material de apoio relativamente ao ensino da música em vários formatos.
	Enviar sempre <i>feedback</i> aos pais.
Desafios	Rever a legibilidade, clareza, forma e frequência de todos os recados, notícias e outras formas impressas ou não impressas de comunicação
	Não pressupor que os pais dominam a linguagem musical
	Conseguir uma comunicação ativa com os pais.
	Rever a qualidade da comunicação principal (boletins informativos, registos de avaliação, horários de encontros, entre outros)
	Estabelecer vias claras de dois sentidos de comunicação: da casa para a escola e da escola para casa
Resultados expectáveis nos alunos	Consciência do seu próprio progresso e ações necessárias para manter ou melhorar classificações.
	Compreensão da política de escola sobre comportamento, assiduidade e outras áreas da conduta do estudante
	Decisões informadas sobre escolha de repertório e programa de estudo
	Consciência do seu próprio papel nas diferentes relações deste processo pedagógico
Resultados expectáveis nos pais	Compreensão das políticas de escola e dos programas
	Compreensão melhorada do que é o ensino da música e das suas necessidades
	Monitorização e consciência do progresso musical da criança
	Resposta eficaz perante necessidades de apoio musical na criança
	Interação com professores e facilidade na comunicação com professores e escola

3. Voluntariado	
Sugestão de prática	Criar programa de voluntariado no âmbito da escola e da sala de aula
	Disponibilizar tempo destinado aos pais, agenda telefónica ou outras estruturas para providenciar a informação necessária às famílias
	Promover a vigilância parental ou outras atividades para ajudar na segurança e a operacionalização dos programas escolares, tais como audições, concertos
Desafios	Recrutar amplamente voluntários para que <i>todas</i> as famílias saibam que o seu tempo disponível e aptidões são apreciadas
	Fazer chegar a informação atempada de eventos musicais e escolares de forma a que os pais trabalhadores possam participar
	Organizar trabalho voluntário; convidar para assistirem às aulas; participar de eventos que envolvam quer atividades musicais, quer outras do entorno escolar, e reconhecer os esforços para que os participantes sejam produtivos
Resultados expectáveis nos alunos	Capacidades de comunicação com adultos.
	Aprendizagem ampliada de aptidões alvo da atenção de voluntários ou tutores.
	Consciência de muitas aptidões, talentos, ocupações e contribuições de pais e outros voluntários.
Resultados expectáveis nos pais	Compreensão do trabalho do professor, aumento do conforto na escola e transferência de atividades da escola para casa.
	Autoconfiança nas capacidades de trabalho na escola e com crianças e de melhorar a sua própria educação.
	Consciência de que as famílias são bem-vindas e valorizadas na escola.

4. Aprendizagem em casa	
Sugestão de prática	Enviar informação às famílias sobre as competências requeridas aos alunos em cada ano e grau do ensino musical.
	Fornecer informação sobre a forma de se efetuar o estudo musical e de como monitorizar e debater o trabalho de casa em família.
	Dar informação sobre como ajudar os alunos a melhorar as competências musicais.
	Sugerir calendário e horário regular do estudo musical que requeira aos alunos a discussão e interação com a família sobre as aprendizagens feitas em sala de aula.
	Sugerir atividades em casa para pais e alunos.
	Sugerir atividades familiares que envolvam a música.
	Promover atividades e cursos de verão.
	Fomentar a participação da família no estabelecimento de objetivos anuais dos alunos e no planeamento para futuros estudos na eventualidade de os prosseguirem.
Desafios	Desenhar e organizar um horário regular de trabalho de casa interativo (por exemplo, semanal ou mensal) que responsabilize os alunos na discussão de assuntos importantes na sua aprendizagem e que ajude as famílias a ter consciência dos conteúdos das aulas dos seus filhos.
	Coordenar as atividades de trabalho de casa relacionadas, caso os alunos tenham vários trabalhos de casa relacionados com a música.
	Envolver as famílias e as crianças em todas as decisões importantes relacionadas com o currículo.
Resultados expectáveis nos alunos	Melhorias nas capacidades, habilidades e resultados de avaliação relacionados com o trabalho de casa e o trabalho na aula.
	Realização com maior qualidade dos trabalhos de casa musicais.
	Atitude positiva em relação à escola e ao estudo da música.
	Perspetiva mais semelhante entre pais e professores e entre casa e escola.
	Autoimagem da competência de aprendiz.
Resultados expectáveis nos pais	Saber como apoiar, encorajar e ajudar o aluno em casa.
	Debates sobre a escola, o trabalho na aula e o trabalho em casa.
	Maior atenção, valorização e apreciação na evolução musical do aluno.
	Compreensão do programa de formação musical anual e do que a criança aprende em cada disciplina relacionada.
	Valorização das capacidades de ensino.
	Consciência da criança como um aprendiz.

5. Colaboração no seio da comunidade	
Sugestão de prática	Fornecer informação sobre atividades musicais comunitárias que se relacionem com competências e capacidades de aprendizagem, incluindo cursos de verão para estudantes.
	Motivar um serviço à comunidade pelos alunos, famílias e escolas (por exemplo, organização de concertos e audições para séniores ou outros).
	Envolver os alunos em programas escolares para estudantes.
	Fornecer informação sobre organização e angariação de fundos, para promover viagens com concertos dos alunos
Desafios	Assegurar igualdade de oportunidades para estudantes e famílias participarem em programas comunitários ou obterem serviços.
	Fazer coincidir contribuições comunitárias com objetivos escolares e integrar serviços familiares e de criança na educação.
Resultados expectáveis nos alunos	Aumento das capacidades e aptidões através de experiências curriculares e extracurriculares ricas.
	Consciência de carreiras e de opções para educação e trabalho futuros.
	Benefícios específicos relacionados com programas, serviços, recursos e oportunidades que relacionem estudantes com comunidade.
Resultados expectáveis nos pais	Conhecimento e uso de recursos locais pelas famílias e crianças para aumento das competências e capacidades ou para obtenção de serviços necessários.
	Interações com outras famílias em atividades comunitárias.
	Consciência do papel da escola na comunidade e da contribuição da comunidade na escola.

Capítulo V: Avaliação da intervenção - O impacto das estratégias do envolvimento parental

De modo a avaliar a intervenção, para além da observação e interação com os pais e com alunos, levou-se a cabo inquéritos aos participantes.

A partir da observação e da interação com os pais e com alunos, pude constatar um resultado globalmente muito positivo da Intervenção Pedagógica. Inicialmente, quando foi apresentada a proposta de Intervenção aos encarregados de educação e alunos, a disponibilidade foi imediata e a reação muito positiva. Foram sobretudo os encarregados de educação que mostraram maior interesse inicial em participar com o objetivo de conhecerem e ajudaram a melhorar o trabalho desenvolvido pelos seus filhos. Foi proposto aos pais participar numa série de atividades a serem especificadas no decorrer da Intervenção, através dos relatórios de atividade. Todos participaram ativamente, leram os relatórios das aulas semanais e realizaram as atividades propostas.

Foi proposto aos alunos, no início da aula semanal, fazer uma breve reflexão oral sobre o trabalho desenvolvido, ajudando desta forma ao desenvolvimento da autonomia e a uma maior consciencialização de aspetos mais ou menos desenvolvidos, assim de como uma avaliação do trabalho feito. Relativamente às reflexões individuais dos alunos ao longo do tempo, constatámos: (1) uma maior facilidade no estudo dado que as tarefas estão muito descritas; (2) uma menor perda de tempo no estudo, dado que eles próprios e os pais seguem a lista de tarefas a concluir, em vez de ter que fazer a mesma ou desenvolver exercícios; (3) uma maior compreensão e vontade de participar da parte dos pais no acompanhamento do estudo através dos relatórios semanais. Em contrapartida, pude aferir com as reflexões individuais dos alunos os seguintes aspetos menos positivos, nomeadamente: (1) a obrigatoriedade sentida no acompanhamento dos pais; (2) a menor liberdade no estudo individual; (3) a redução da criatividade no processo de estudo.

Relativamente à implementação do calendário de estudo e objetivos, constatou-se que foi uma iniciativa motivadora, na medida em que os alunos mostraram entusiasmo pelo cumprimento e visualização de objetivos cumpridos. Os alunos cumpriram rigorosamente o tempo de estudo e trouxeram, quase sempre, o calendário de estudo preenchido e assinado.

Constatou-se que este calendário serviu como elemento motivador, na medida em que os alunos mostraram frequentemente entusiasmo pelo cumprimento de objetivos através da sua visualização.

No que concerne aos relatórios os pais e alunos receberam e leram semanalmente os registos, que foram fornecidos, e comentaram pessoalmente ou via telefónica as sugestões e preocupações relatadas, assim como o cumprimento dos objetivos propostos. A objetividade das estratégias e tarefas sugeridas semanalmente, segundo referiram nos inquéritos, foi muito importante para a sua concretização

O mesmo sucedeu com o uso da gravação de áudio. Depois da leitura e digitação das peças em tempo lento, fez-se uma gravação áudio do acompanhamento de piano para uso no estudo em casa. O acompanhamento permite integrar harmonicamente a linha tocada pelo aluno no contrabaixo, contribuindo para uma melhor afinação. Para além disso, software gratuito e de fácil manuseamento como o *Audacity* permite ao aluno aumentar ou reduzir a velocidade do acompanhamento. Os alunos concluíram que o uso da gravações de áudio tornou o estudo mais lúdico. Comentaram que a afinação melhorou significativamente e que entenderam muito melhor a peça e o contexto da mesma, além de que sentiram uma continuidade da aula em casa.

No que diz respeito à estratégia de envolvimento parental que compreendia convidar os pais à assistência de aulas dadas as dificuldades de horários de trabalho, apenas um pai pode participar desta iniciativa, ainda que tenha tido de faltar ao seu trabalho. Foi explicado ao pai que o início da aula o aluno prepara o instrumento e o arco, afina, coloca o horário de estudo preenchido e trabalho de casa na estante, assim como as partituras necessárias para o trabalho a desenvolver na sala de aula. Nesta aula em concreto, insistiu-se muito no uso do metrónomo. Foi referido ao pai que podia e devia confirmar e insistir para que o mesmo fosse usado em casa no estudo. A peça em concreto que estava a ser estudada foi gravada e enviada por *e-mail*. Foi explicado ao pai que da mesma forma que esta é um apoio de aprendizagem para o aluno também o é para o pai, se quiser participar no processo de aprendizagem. No final da aula, foi possível assistir a uma enorme satisfação, tanto da parte do pai, como da parte do aluno. O encarregado de educação mencionou aperceber-se da seriedade do trabalho, e que tinha sido muito agradável e enriquecedor participar na aula, desenvolvendo ideias para ajudar o aluno em

casa. O aluno, por sua vez, embora tenha manifestado sentir-se constrangido pela presença do pai, na medida em que se sentiu observado, referiu, por outro lado, que ter o pai presente era muito agradável, pois deste modo podia entender e ver o trabalho que desenvolvia, o que lhe dava mais alento.

Para além destes aspetos que resultaram da observação e da interação com os pais e com os alunos, foram realizados questionários aos pais e aos alunos.

O questionário final dirigido aos pais (ver anexo 4) continha as mesmas perguntas elaboradas no questionário inicial (ver anexo 1), de forma a aferir a evolução do envolvimento parental. As questões elaboradas para ambos os inquiridos inquiriam o nível de: (1) acompanhamento do estudo musical do aluno (trabalhos de casa, questionamento de objetivos a cumprir, etc), (2) diálogo sobre o decurso das aulas de instrumento, (3) solicitação para o educando executar as peças musicais estudadas em casa para audição familiar, (4) pesquisa com o aluno sobre as matérias estudadas (compositor, período musical, estilo, etc), (5) assistência às performances escolares do aluno, (6) promoção de idas familiares a concertos, e (7) autonomia de estudo do aluno em casa (o aluno estuda só, resolve problemas e coloca dúvidas, pesquisa individualmente sobre matérias relacionadas com o estudo).

Verificamos neste inquérito um resultado positivo, na medida em que a média de todas as questões dos questionários finais, à exceção da última, foram avaliadas em “4” (numa escala de 1 a 5), enquanto lhes tinha sido atribuído o valor “2” no questionário inicial. Relativamente à última questão, que se refere à autonomia do aluno, o aumento existiu, mas para o valor “3”. Este resultado, ainda que positivo, faz-nos colocar questões relativamente à faixa etária do alunos e em que medida esta interfere no aumento da autonomia.

Para além deste, foi administrado um segundo inquérito final aos pais (anexo 3), em que era solicitado avaliar as seguintes afirmações: (1) Esta experiência ajudou a entender melhor o que é o estudo da música; (2) Esta experiência proporcionou mais convívio familiar; (3) Esta experiência aumentou a curiosidade e o interesse pela música; (4) Os relatórios semanais foram úteis; (5) Os relatórios semanais ajudaram a acompanhar e a melhorar o estudo do meu educando; (6) O meu envolvimento familiar aumentou a motivação do meu educando; (7) Esta experiência foi muito útil e gostaria que continuasse. Os resultados foram também francamente positivos na medida em que os valores atribuídos são de nível 4 e 5 a todas as afirmações. Os

pais, neste questionário, deixam patente que toda esta experiência pedagógica ajudou a entender o que é o estudo da música e como se efetua. Aumentou também a curiosidade e o interesse pela música tanto neles próprios como nos seus educandos. Os relatórios semanais foram de grande utilidade para todos estes resultados obtidos. Constatamos também que houve um aumento de envolvimento parental, na medida em que os pais unanimemente atribuíram o valor “5” na questão relativa à continuidade deste projeto. Isto implica que, apesar do aumento das tarefas dos pais e do envolvimento na escola e com o professor, o que representa um grande gasto de tempo e de recursos, os pais pretendam continuar a envolver-se porque consideraram proveitoso e positivo o resultado de toda a intervenção.

Procurando avaliar em que medida o envolvimento parental foi positivo para os discentes, comparando ainda a percepção destes com a percepção dos pais, foi também administrado um questionário final aos alunos, em que era solicitado classificar de 1 a 5 a concordância com afirmações similares às do questionário final dos pais. Designadamente, era solicitado avaliar a concordância com as seguintes afirmações: (1) O envolvimento dos meus pais aumentou a minha motivação pelo estudo da música.; (2) O envolvimento dos meus pais refletiu-se no meu desempenho.; (3) O acompanhamento dos meus pais no estudo foi muito útil.; (4) O meu conhecimento dos relatórios semanais enviados pelo professor aumentou a minha motivação. (5) Esta experiência foi muito útil e gostaria que continuasse. Constatámos que os alunos avaliaram em “4” ou “5”, numa escala de 1 a 5, todas as afirmações. Em particular, verificou-se classificaram em “5” um a preferência de continuidade da experiência e relatórios semanais.

A partir dos questionários e da observação e interação informal ao longo da Intervenção, pudemos, em resumo, verificar, que os pais veem quase única e exclusivamente vantagens no envolvimento parental. Todos confirmaram um aumento no envolvimento parental com a ajuda desta experiência, confirmaram a importância deste, referiram uma melhoria qualitativa na relação familiar e o aumento de motivação dos filhos no estudo com o envolvimento dos pais. Pudemos também verificar que os alunos relataram vantagens e vontade de que esta experiência continue. Sentiram-se mais motivados e compreendidos pelos pais. Viram uma melhoria no seu trabalho e um avanço considerável na autonomia. Como desvantagem, alguns referiram uma maior pressão psicológica pelo controlo dos pais no estudo quando ocorreu o acompanhamento

do estudo.

Conclusão

O projeto de Intervenção Pedagógica implementado nasceu da vontade de tornar sistemática e reflexiva a conscientização uma prática intuitiva de estratégias de envolvimento parental implementadas ao longo da minha experiência na docência, procurando, de modo reflexivo, através do envolvimento parental, motivar e estimular a autonomia dos alunos, impulsionar o professor e dotar os pais de ferramentas apropriadas para o seu envolvimento.

A intervenção pedagógica foi cuidadosamente preparada com iniciativas que incluíram (1) reuniões com os pais e alunos explicando a importância do envolvimento parental; (2) a elaboração de questionários para averiguação do envolvimento que estes praticavam; (3), a definição de objetivos a serem cumpridos pelos alunos e; (4), a formulação conjunta de pais e filhos de horário e tempo de estudo do instrumento. A implementação das estratégias, explicitadas no Guia, tiveram nos relatórios semanais enviados aos pais com indicação de tarefas, o instrumento mais importante. Com efeito, os relatórios constituíram, quer para o professor, quer para os pais, quer para o aluno, uma oportunidade de refletir sobre o caminho desenvolvido e a desenvolver pelo discente, reforçando neste de forma motivadora a autonomia e consciência do processo de aprendizagem. Houve uma comunicação bastante regular entre o docente e os pais, quer pessoalmente, telefonicamente ou até por assistência às aulas. Complementamos todas estas diligências com variado material de apoio, como gravações áudio e indicação de fontes de informação adicional.

Sumariando a literatura disponível, foi elaborado o Guia para o envolvimento parental. Na Intervenção Pedagógica realizada, foi designadamente, implementado: (1) dar sugestões de condições a estabelecer no lar que apoiem a aprendizagem; (2) providenciar informações em diversos tipos de suporte; (3) comunicar a importância do envolvimento parental e enfatizar que todos os pais independentemente do seu nível escolar, podem e devem participar; (4) oferecer informação sobre todo o tipo de tarefas em que os pais podem participar; (5) assegurar-se que toda a informação de e para as famílias seja clara, usável e esteja associada ao sucesso escolar das crianças; (6) criar e oferecer rotinas para toda a família; (7) agendar encontros com os pais pelo menos uma vez por ano, com reuniões de acompanhamento sempre que necessário; (8) o envio semanal para casa de relatório sobre o trabalho dos estudantes para revisão e comentários; (9) o envio de material de apoio relativamente ao ensino da música em vários

formatos; (10) feedback constante aos pais; (11) assegurar tempo destinado aos pais, agenda telefónica ou outras estruturas para providenciar a informação necessária às famílias; (12) dar informação às famílias sobre as competências requeridas aos alunos em cada ano e grau do ensino musical; (13) facultar informação sobre a forma de se efetuar o estudo musical e de como monitorizar e debater o trabalho de casa em família; (14) informar sobre como ajudar os alunos a melhorar as competências musicais; (15) um calendário e horário regular do estudo musical que requeira aos alunos a discussão e interação com a família sobre as aprendizagens feitas em sala de aula.

Da Intervenção Pedagógica, e portanto, do envolvimento parental, resultou um melhor desempenho por parte dos alunos. Pudemos aferir mediante inquéritos realizados aos pais e alunos que esta prática de os envolver contribuiu em grande medida para uma maior motivação e desempenho dos alunos, tanto nas aulas como em casa. Pudemos concluir igualmente nos pais e alunos que esta experiência: ajudou a entender melhor o que é o estudo da música; proporcionou mais convívio familiar; aumentou a curiosidade e o interesse pela música.

Os relatórios semanais foram úteis e uma boa ferramenta de implementação do envolvimento parental e ajudaram a acompanhar e a melhorar o estudo do educando. Por último verificamos que o envolvimento familiar aumenta a motivação dos alunos e que todos os participantes manifestam interesse na continuidade da mesma dado que a consideraram muito útil e gostaria que continuasse.

Podemos assim firmar, em conclusão, que o envolvimento parental é de extrema importância para o sucesso dos alunos, possuindo uma influência preponderante na aprendizagem, autonomia, e motivação dos alunos.

Considerações finais

A Intervenção Pedagógica implementada fez-me estar mais atentos à forma como os pais educam os filhos e como se autopercecionam enquanto participantes da vida estudantil dos filhos. Pude também refletir e repensar o papel de docentes e transferir, de alguma forma, parte dessa reflexão para o trabalho de casa dos alunos, levando a que estes tentem ser mais autônomos e que tenham um estudo mais autocrítico.

A duração da Intervenção, porém, não nos permitiu envolver de um modo mais significativo a comunidade escolar e a instituição de acolhimento. Estudos mais amplos nesta área serão de extrema importância, já que é fundamental envolver os pais e estabelecer a comunicação entre eles e as crianças, assim como entre eles e a escola e, finalmente, entre as crianças e os professores. Permanece assim a vontade de prosseguir a investigação e a de entender os diferentes perfis de pais e de como estes influem no estudo e motivação dos alunos.

Foi em todo o caso muito gratificante verificar que todos os intervenientes deste processo manifestaram uma enorme vontade de continuar as aulas deste modo. Deste modo, como recomendação para futuros trabalhos, deixamos a sugestão de elaboração de estudos de maior proporção na área do envolvimento parental no ensino da música.

Referências Bibliográficas

- Anderson, K.,J. & Minke, K. M. (2007) Parent Involvement in Education: Toward an Understanding of Parents' Decision Making, *The Journal of Educational Research*, 100(5), 311-323.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução á teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Canário, R. (2009). Escola/família/comunidade para uma sociedade educativa. In *Concelho Nacional de Educação (Org.), Seminário Escola, família e comunidade* (105 – 140). Lisboa: CNE.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2ªed.). V. N. Famalicão : Almedina.
- Deslandes, R., Cloutier, R., (2002). Adolescents perception of parental involvement in schooling. *School Psychology International* 23(2), 220 – 232.
- Diogo, A. M., Serpa, M. D., Caldeira, S. N., Moniz, A. I. e Lopes, M. (2002). Escola & pais de mãos dadas: um projecto de intervenção educativa. In *Lima (org.), Pais e professores, um desafio à cooperação*. (283 – 315).
- El Nokali, N., E., Heather, J., B., Votruba-Drzal, E., (2010). Parent involvement and children's academic and social development in elementar school, *child development* 8: 988–1005.
- Epstein J.L. (2011) *School, family and community partnerships*. Boulder, CO: Westview press.
- Epstein, J. L. (nd). *Epstein's framework of six types of involvement (Including: sample practices, challenges, redefinitions, and expected results)*. Baltimore, MD: Center for the Social Organization of Schools.
- Fathi Ihmeideh, Enass Oliemat (2015) *The effectiveness of family involvement in early childhood programmes: perceptions of kindergarten principals and teachers*, *Early Child Development and Care*, consultado em 24/05/2015, disponível em DOI:10.1080/03004430.2014.915817

Garry Hornby & Rayleen Lafaele (2011) *Barriers to parental involvement in education: an explanatory model*, *Educational Review*, consultado em 24/05/2015, disponível em DOI: 10.1080/00131911.2010.488049

Green, C.L., Hoover-Dampsey, V. K., Walker, J.M.T., Sandler, H.,M, (2007) Parents motivation for involvement in children's education: *An empirical test of a theoretical model of parent involvement. Journal of education Psychology* , 99 (3), 532-544

Grolnick, W.S., Slowiaczek, M.L., (1994) "Parents involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model." *Child development* , 65, 237 – 252

Gonzalez- De Hass, A.R., Willems P. P., Holbein, M.F.D. (2005). *Examining the relationship between parental involvement and student motivation*, consultado em 24/05/2015, disponível em DOI: 10.1007/s10648-005-3949-7

Henderson, A., & Berla, N. (1994). *A new generation of evidence. The family is critical to student achievement*. Washington, DC: center for law and education.

Hoover-Dampsey, V. K., Walker, J.M.T., Sandler, H. M., Whetsel, D., Green, C.L., Closson,K., Wilkins, S., A. (2005) *Why do parents become involved? Research findings and implication*, Vol.106, N° 2, 105 – 130. The University Chicago press.

Larocque, M., Kleiman, I., Darling, S., (2011) Parental involvement: The major missing link in school achievement, *Preventing school failure* 55 (3): 115 - 122

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Marujo, H. A., Neto, L. M. e Perloiro, M. F. (2005). *A família e o sucesso escolar*. (4a ed.). Lisboa: Edições Científica Editorial Presença.

Parsons, C., (1999) *Education , exclusion and citizenship*. London: Routledge.

Perrenoud, P. (2002) *Aprender a negociar a mudança em educação: Novas Estratégias de Inovação*. Porto: Asa.

Pinto, A., (2004). Motivação para o estudo de música: Factores de persistência, *Revista Música*,

Psicologia e Educação – 2004 (6).

Nunes, T.P.B.S. (2003). Colaboração Escola-Família para uma escola culturalmente heterogénea. Cadernos de apoio à formação, 01. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME).

Wilder, S. (2014) *Effects of parental involvement on academic achievement: a meta-synthesis*, *Educational Review*, consultado em 24/05/2015, disponível em DOI: 10.1080/00131911.2013.780009

Silva, P. (2003). *Escola - Família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.

Sousa, M.M., Sarmiento, T. (2003-2004). ESCOLA – FAMÍLIA - COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO PARA O SUCESSO EDUCATIVO, 141 – 156

Villas-Boas, M. A. (2001). *Escola e Família. Uma relação produtividade aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Yetunde O. John-Akinola Saoirse Nic Gabhainn , (2014), Parental participation in primary schools; the views of parents and children, *Health Education*, 114(5), 378 - 397

YIN, R. (2005). *Introducing the world of education. A case study reader*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Epstein J.L., *Epstein's Framework of Six Types of Involvement*, consultado em 24/05/2015, disponível em [http://www.unicef.org/lac/Joyce_L._Epstein_s_Framework_of_Six_Types_of_Involvement\(2\).pdf](http://www.unicef.org/lac/Joyce_L._Epstein_s_Framework_of_Six_Types_of_Involvement(2).pdf)

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário inicial aos Pais

MÃE

Estado civil:

Profissão:

Horário laboral:

Habilitações literárias:

PAI

Estado civil:

Profissão:

Horário laboral:

Habilitações literárias:

HABITAÇÃO

Meio rural ____ Meio urbano ____

Distância da instituição _____



Universidade do Minho
Instituto da Educação

	1	2	3	4	5
Acompanha o estudo musical do aluno (trabalhos de casa, questionamento de objetivos a cumprir, etc)?	..	.	-	-	
Dialoga sobre o decurso das aulas de instrumento?					
Insta o aluno a executar as peças musicais estudadas em casa para audição familiar?		
Pesquisa com o aluno sobre as matérias estudadas (compositor, período musical, estilo, etc)?	..				
Assiste às performances escolares do aluno?					
Promove idas familiares a concertos?		.	-	-	
Qual a autonomia de estudo do aluno em casa (o aluno estuda só, resolve problemas e coloca dúvidas, pesquisa individualmente sobre matérias relacionadas com o estudo)?	..	.			

ANEXO 2



Universidade do Minho
Instituto da Educação

Questionário aos alunos

Acompanhamento	1	2	3	4	5
O envolvimento dos meus pais refletiu-se em mais idas a concertos.
O envolvimento dos meus pais refletiu-se num maior diálogo e interesse pela música em geral.					
O envolvimento dos meus pais provocou um aumento de performances musicais em casa.	
Os meus pais ganharam um maior entendimento do que é estudar música.	.				
Motivação	1	2	3	4	5
O envolvimento dos meus pais aumentou a minha motivação pelo estudo da música.					
O envolvimento dos meus pais refletiu-se no meu desempenho.	
O acompanhamento dos meus pais no estudo foi muito útil.	
O meu conhecimento dos relatórios semanais enviados pelo professor aumentou a minha motivação.					

Esta experiência foi muito útil e gostaria que continuasse.					
---	--	--	--	--	--

ANEXO 3



Universidade do Minho
Instituto da Educação

Questionário final aos pais 1

	1	2	3	4	5
Esta experiência ajudou a entender melhor o que é o estudo da música.	-	.	.	.	
Esta experiência proporcionou mais convívio familiar.					
Esta experiência aumentou a curiosidade e o interesse pela música.		-	-	-	
Os relatórios semanais foram úteis.	-				
Os relatórios semanais ajudaram a acompanhar e a melhorar o estudo do meu educando.					
O meu envolvimento familiar aumentou a motivação do meu educando.		.	.	.	
Esta experiência foi muito útil e gostaria que continuasse.	-	.			

ANEXO 4

Questionário final aos pais 2



Universidade do Minho
Instituto da Educação

	1	2	3	4	5
Acompanha o estudo musical do aluno (trabalhos de casa, questionamento de objetivos a cumprir, etc)?	
Dialoga sobre o decurso das aulas de instrumento?					
Insta o aluno a executar as peças musicais estudadas em casa para audição familiar?		
Pesquisa com o aluno sobre as matérias estudadas (compositor, período musical, estilo, etc)?	..				
Assiste às performances escolares do aluno?					
Promove idas familiares a concertos?		.	.	.	

Qual a autonomia de estudo do aluno em casa (o aluno estuda só, resolve problemas e coloca dúvidas, pesquisa individualmente sobre matérias relacionadas com o estudo)?

--	--	--	--	--	--